



ARIANY CAMPOS DE OLIVEIRA

**PROPOSTA DE UM ABRIGO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS
ABANDONADOS EM SINOP (MT)**

**Sinop/MT
2019**

ARIANY CAMPOS DE OLIVEIRA

**PROPOSTA DE UM ABRIGO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS
ABANDONADOS EM SINOP (MT)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Sinop – FASIPE, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a Esp. Jennifer Beatriz Uveda

ARIANY CAMPOS DE OLIVEIRA

**PROPOSTA DE UM ABRIGO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS
ABANDONADOS EM SINOP (MT)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora de Arquitetura e Urbanismo – FASIPE, Faculdade de Sinop como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ____/____/____.

Jennifer Beatriz Uveda
Professora Orientadora
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - FASIPE

Deborah C. G. Alves Góes
Professora Avaliadora
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - FASIPE

Andressa Candido
Professora Avaliadora
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - FASIPE

Jennifer Beatriz Uveda
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo
FASIPE – Faculdade de Sinop

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Roseli e Alexandre, que sempre me apoiaram. Aos meus irmãos, Ananda e Alexandre Jr, pela companhia de sempre. Aos animais que alegram e nos enchem de amor, Babi e Japão. E, principalmente, dedico esta monografia à todos os animais que são abandonados diariamente, pelos quais tenho imensa compaixão.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente a Deus, que me ajudou a não desistir durante a graduação, que me mostrou que determinação está acima de muitas coisas, que vamos mais longe quando estamos determinados a vencer.

Agradeço aos meus familiares e amigos, pelo incentivo e apoio. Meus pais, Roseli e Alexandre, por acreditarem no meu potencial e contribuírem na minha formação, pessoal e profissional, pela preocupação de sempre e, principalmente, pela paciência. Meus avós, Aparecida, Eunice e José Maria, pela preocupação e carinho. Minhas amigas de faculdade, Adriane, Brenna, Elisiê e Pâmela, que dividiram comigo angústias e alegrias, noites em claro, obrigada por toda parceria e generosidade de sempre. Minhas amigas, Amanda, Daiany, Hellen, Larissa, Paula e Rayani, obrigada por me apoiarem e compreenderem minhas ausências. Eu amo vocês.

Agradeço a Lu, arquiteta que estagio. Obrigada pelas dicas, conselhos, por compartilhar um pouco da sua experiência comigo, tenho aprendido muito.

Agradeço a Faculdade Fasipe, aos professores que transmitiram seus conhecimentos a nós alunos durante toda a graduação, em especial o professor Marcelo por toda sua dedicação, atenção e tempo para nos ajudar neste trabalho. Além da minha orientadora Jennifer Beatriz Uveda, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas orientações e correções.

Minha gratidão a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação.

"A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados."

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

A relação entre homem e animal de estimação está se estreitando, porém, a falta de conhecimento de alguns leva ao abandono. O abandono e maus tratos de animais, além de gerar sofrimento causa diversos problemas relacionados à saúde pública e trânsito. Neste contexto, abrigos de animais abandonados se desenvolvem como tentativa de reverter essa triste realidade. Os abrigos animais são locais destinados ao acolhimento, tratamento e, posteriormente, os animais são disponibilizados para adoção. É um instrumento importante na luta pelos direitos dos animais, resguardados por leis que lhes asseguram qualidade de vida. Os abrigos proporcionam bem-estar e acolhimento aos animais, uma forma alternativa de lar temporário até que os animais possuam um lar definitivo, com a adoção. A cidade de Sinop possui apenas uma ONG de apoio aos animais e é incontestável que a demanda por esses serviços cresce concomitante com a cidade. Desse modo, serão abordados neste trabalho, através de um estudo de caso e análise de dados, os desafios e as necessidades diárias dos abrigos animais, para compreender de forma aprofundada o tema. O objetivo do trabalho é uma proposta de implantação de um Abrigo para Animais Domésticos Abandonados em Sinop (MT), voltado para animais de pequeno porte, como cães e gatos. A proposta do abrigo compreende ainda a fomentação de campanhas de adoção e posse responsável, com isso, pretende-se suprir as necessidades dos animais e da sociedade em geral, de forma a combater o abandono e incentivar a adoção animal.

Palavras chave: Abandono; Abrigo de animais; Posse responsável.

ABSTRACT

The relationship between man and pet is narrowing, however, the lack of knowledge of some leads to abandonment. The abandonment and mistreatment of animals, in addition to causing suffering, causes various problems related to public health and traffic. In this context, shelters of abandoned animals are developed as an attempt to reverse this sad reality. The animal shelters are places intended for the reception, treatment and, later, the animals are made available for adoption. It is an important instrument in the fight for animal rights, safeguarded by laws that assure them quality of life. Shelters provide welfare and shelter to animals, an alternative form of temporary home until the animals have a definite home, with adoption. The city of Sinop has only one animal support NGO and it is undeniable that the demand for these services grows concomitantly with the city. Thus, in this work, through a case study and data analysis, the challenges and the daily needs of animal shelters will be approached in order to understand in depth the theme. The objective of this work is to propose a Shelter for Abandoned Domestic Animals in Sinop (MT), aimed at small animals such as dogs and cats. The proposal of the shelter also includes the promotion of campaigns of adoption and responsible possession, in order to meet the needs of animals and society in general, in order to combat abandonment and encourage animal adoption.

Keywords: Abandonment; Animal shelter; Responsible ownership.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Caracterização dos participantes conforme o gênero.....	50
Gráfico 02: Caracterização dos participantes conforme a faixa etária	50
Gráfico 03: Quantidade de participantes que tem ou teve um animal doméstico	51
Gráfico 04: Quantidade de participantes que já adotou um animal doméstico	51
Gráfico 05: Quantidade de participantes que conhecem a APAMS.....	52
Gráfico 06: Escolha entre cães e gatos para adotar	52
Gráfico 07: Quantidade diária de animais nas ruas de Sinop.....	53
Gráfico 08: Opinião dos participantes sobre a castração.....	53
Gráfico 09: Opinião dos participantes sobre a implantação de um abrigo.....	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Projeção de crescimento da população de animais e crianças	19
Figura 02: Quantidade de animais domésticos no Brasil	20
Figura 03: Quantidade de animais que um casal de cães gera em 10 anos	23
Figura 04: Diferença entre o campo visual do homem e de um animal	28
Figura 05: Visão animal e visão humana	29
Figura 06: Palm Springs Animal Care Facility, localização e entorno da edificação	33
Figura 07: Palm Springs Animal Care Facility, situação e acessos.....	33
Figura 08: Palm Springs Animal Care Facility, setorização com fluxos definidos.....	34
Figura 09: Palm Springs Animal Care Facility, volumetria e paisagismo.. ..	35
Figura 10: Palm Springs Animal Care Facility, cores vibrantes no interior e exterior.	35
Figura 11: Palm Springs Animal Care Facility, telhado panorâmico e estátuas de animais domésticos	35
Figura 12: Palm Springs Animal Care Facility, ala para cães	36
Figura 13: Palm Springs Animal Care Facility, corredor da ala para cães.....	36
Figura 14: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, localização e entorno.....	37
Figura 15: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, setorização e fluxos.....	38
Figura 16: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, fachada principal.....	38
Figura 17: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, estacionamento para o público	39
Figura 18: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, canis	39
Figura 19: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, paisagismo.	40
Figura 20: UIPA, localização e entorno	41
Figura 21: UIPA, entrada principal.	42
Figura 22: UIPA, canis vista externa (A) e interna (B).	42
Figura 23: UIPA, gatis vista externa (A) e interna (B).	43
Figura 24: UIPA, sala de soroterapia (A) e consultório (B).. ..	43
Figura 25: APAMS, localização e entorno	44
Figura 26: APAMS, fachada.	45
Figura 27: APAMS, ala para cães.	46
Figura 28: APAMS, ala para gatos	46
Figura 29: APAMS, sala para gatos (A) e cães(B) em recuperação.....	47
Figura 30: APAMS, área para banho e tosa.	47

Figura 31: Localização terreno	55
Figura 32: Estudo bioclimático do terreno	56
Figura 33: Topografia do terreno.....	57
Figura 34: Acessos terreno	57
Figura 35: Detalhamento rampa de acesso calçada 5 metros	58
Figura 36: Detalhamento rampa de acesso calçada 4 metros.	58
Figura 37: Banheiro PCD	59
Figura 38: Zoneamento zona urbana consolidada..	59
Figura 39: Parâmetros urbanísticos para ocupação do solo na macrozona urbana	60
Figura 40: Setorização	61
Figura 41: Materiais fachada.	64
Figura 42: Implantação	65
Figura 43: Baias cães.....	65
Figura 44: Fachada	66
Figura 45: Baias cães, cores.	67
Figura 46: Recreação coletiva cães	67
Figura 47: Placas fotovoltaicas.....	68
Figura 48: Espelho d'água	69
Figura 49: Corte espelho d'água.	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Motivos alegados para o abandono de cães e gatos	21
Tabela 02- Quadro de áreas	61

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Problematização	15
1.2. Justificativa	15
1.3. Objetivos	16
1.3.1. Objetivo Geral	16
1.3.2. Objetivo Específicos	16
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1. Contexto Histórico da Relação Homem-Animal	17
2.1.1. Contexto Histórico da Domesticação	17
2.1.2. Relação entre o Sujeito Contemporâneo e o Animal Doméstico	19
2.2. Abandono de Animais Domésticos	21
2.2.1. Alternativas para a Diminuição do Abandono.....	23
2.3. Abrigo para animais domésticos	24
2.3.1. Importância do Abrigo para a Saúde Homem-Animal e Mobilidade Urbana.....	24
2.4. Bem-estar Animal	25
2.5. Legislação de Proteção aos Animais	25
2.6. Posse Responsável	27
2.7. Arquitetura Animal	28
2.8. Abrigo em Sinop (MT)	29
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	31
4. ANÁLISES CORRELATAS	32
4.1. Palm Springs Animal Care Facility – Califórnia, E.U.A	32
4.1.1. Localização e Entorno.....	32
4.1.2. Setorização e Fluxo.....	33
4.1.3. Conceito, Materiais e Técnicas Construtivas.....	34
4.2. South Los Angeles Animal Care Center – Los Angeles, E.U.A	37
4.2.1. Localização e Entorno	37
4.2.2. Setorização e Fluxo.....	38
4.2.3. Infraestrutura.....	39
4.2.4. Sustentabilidade.....	40
4.3. União Protetora dos Animais – São Paulo, SP	41
4.3.1. Localização e Entorno.....	41
4.3.2. Infraestrutura.....	42
5. ESTUDO DE CASO	44

5.1. Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop – Sinop, MT	44
5.1.1. Localização e Entorno	44
5.1.2. Infraestrutura	45
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	49
7. O PROJETO	55
7.1. Localização.....	55
7.2. Topografia.....	56
7.3. Acessos.....	57
7.4. Acessibilidade.....	58
7.5. Parâmetros Urbanísticos.....	59
7.6. Setorização.....	60
7.7. Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento.....	61
7.8. Partido Arquitetônico.....	63
7.9. Implantação.....	64
8. MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO	66
8.1. Dados Gerais.....	66
8.2. Finalidade.....	66
8.3. Projeto.....	66
8.4. Cores.....	67
9. PRINCÍPIOS TECNOLÓGICOS/DIRETRIZES CONSTRUTIVAS	68
9.1. Placas Fotovoltaicas.....	68
9.2. Espelho d'água.....	69
10. PROJETO ARQUITETÔNICO	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	72
ANEXO	75
APÊNDICE	76

1. INTRODUÇÃO

Um dos problemas enfrentados pelas grandes cidades está relacionado ao alto número de animais abandonados e sua alta taxa de procriação, gerando grandes populações que vivem em situações precárias e insatisfatórias nas ruas. Tal problemática não se restringe apenas ao sofrimento dos animais. Os mesmos, quando mal cuidados, podem transmitir doenças para outras pessoas e animais, criando assim problemas de saúde pública generalizado.

Além dos problemas vinculados à saúde, a superpopulação destes animais, sem monitoramento adequado, pode acarretar problemas no trânsito - como acidentes e atropelamentos - e agressões envolvendo outras pessoas ou outros animais.

Os abrigos para animais possuem o objetivo de desenvolver um trabalho de acolhimento, tratamento e futura adoção, sendo um lar temporário para animais abandonados. Os abrigos são instrumentos de combate ao abandono e apoio animal, apresentam grande importância devido sua luta pelos direitos dos animais e por combater um problema de âmbito social.

A cidade de Sinop apresenta apenas uma ONG destinada à proteção dos animais, entretanto, é evidente a necessidade da cidade em ter mais entidades voltadas ao apoio animal. Este trabalho consiste na Proposta de um Abrigo para Animais Domésticos Abandonados em Sinop (MT), que atenda todas as necessidades dos animais e da população, estes animais serão acolhidos, terão suporte e tratamentos adequados e posteriormente serão direcionados a um lar, além de promover ações e campanhas de conscientização, visitação e sociabilidade no local, com uma estrutura convidativa, que instigue as pessoas a conhecê-lo.

Com a finalidade de proporcionar noções mais didáticas sobre o assunto, o trabalho foi estruturado em 10 capítulos. O capítulo 1 está estruturado em introdução, problematização, justificativa e objetivos, sendo eles, geral e específicos. O capítulo 2 contextualiza acerca da relação do homem com o animal ao longo da história, bem como as relações entre o homem e o animal doméstico, abandono de animais, abrigo para animais domésticos e sua importância para a saúde e mobilidade urbana, bem estar animal, legislação, posse responsável, arquitetura animal e importância de um abrigo para a cidade de Sinop (MT).

O capítulo 3 apresenta o método utilizado para a elaboração da pesquisa, que teve por finalidade obter as informações sobre o tema proposto.

No capítulo 4 será demonstrado através de imagens, planta baixa, e outros tipos de figuras, as análises dos correlatos internacionais e nacional, que possuem o intuito de

compreender melhor a estrutura de um abrigo para animais. O capítulo 5, assim como o 4, demonstrará através de imagens e dados o estudo de caso realizado na APAMS.

Os resultados e discussões são apresentados no capítulo 6. No capítulo 7, são estabelecidos alguns critérios que serão utilizados na concepção projetual, tais como, localização, acessos, acessibilidade, topografia e parâmetros urbanísticos. Já os capítulos 8,9 e 10, abrangem as informações do projeto.

Nas considerações finais, é feito uma análise do trabalho com as considerações da autora.

1.1. Problematização

O cenário nacional de abandono de animais assusta. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), estima-se que só no Brasil possui mais de 30 milhões de animais abandonados, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Em cidades grandes, para cada cinco habitantes há um cachorro, destes, 10% estão abandonados. No interior, em cidades menores, a situação não é muito diferente. Em muitos casos o número chega a 1/4 da população humana (ANDA, 2013). Existem leis que atuam na defesa dos animais?

São de fundamental importância, projetos que priorizem a proteção animal, a reflexão e a ação concreta sobre o ambiente em que se vive. Os animais, embora não sejam humanos, são seres sencientes¹. É necessário pensar no direito à vida, não como um direito pertencente ao ser humano, mas como direito pertencente ao ser. De que forma os abrigos para animais domésticos abandonados contribuem para a proteção animal? E como beneficiam a cidade?

1.2. Justificativa

O abrigo para animais domésticos abandonados é um local destinado ao cuidado do animal, desde a sua captação nas ruas, até a sua adoção e destinação a um lar. Assim, além de ofertar importantes serviços, este local promove a integração da sociedade, sendo um espaço de recreação, lazer e sociabilidade.

Atualmente, a cidade de Sinop conta com a Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop (APAMS), que se mantém através de doações, sendo hoje o único local responsável pelos animais de rua. Porém, possui pequenas acomodações e recebem muitos animais simultaneamente, o que dificulta o trabalho de seus cuidadores e compromete o bem-estar animal.

¹Que sente; que tem sensações ou impressões. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/senciente>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

Os números sobre abandono no Brasil são alarmantes, animais nas ruas causam acidentes, podem ser transmissores de doenças e sua população aumenta desenfreadamente.

Preocupando-se com o cuidado, a proteção e o bem-estar animal, o presente trabalho propõe um projeto arquitetônico de um Abrigo para Animais Domésticos Abandonados para a cidade de Sinop (MT), que possibilite: a retirada desse contingente de animais das ruas, um espaço humanizado para acolhimento dos mesmos, o incentivo a adoção responsável, atividades como visitação ao abrigo, garantindo interação da sociedade com os animais e a realização de palestras e eventos sobre os cuidados com os animais após a adoção.

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

Propor a implantação de um abrigo para animais domésticos abandonados na cidade de Sinop (MT).

1.3.2. Específicos

- Analisar o contexto histórico da relação do animal doméstico e o homem;
- Realizar um estudo sobre a importância de abrigos para animais;
- Estudar as leis de proteção ao animal;
- Desenvolver uma pesquisa sobre a superpopulação de animais no município de Sinop (MT);
- Elaborar um espaço para tratamento, abrigo e doação de cães e gatos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Contexto Histórico da Relação Homem-Animal

A relação entre o homem e o animal é muito antiga, tão antiga quanto a história da evolução humana (DARWIN, 1871). Esse vínculo foi tão importante para o homem, que foram deixadas inscrições em cavernas demonstrando o convívio com o cão (ANEXO 01).

Há 12 mil anos, foi encontrado o primeiro e mais antigo registro histórico dessa relação, um túmulo que possuía um corpo de uma idosa, sepultada com a mão segurando um filhote de cachorro (LANTZMAN, 2004).

No decorrer da sua evolução, o homem percebeu que os animais poderiam ser fonte de ameaça e perigo, ou ajudar em suas necessidades do dia a dia, na proteção e segurança das cavernas, e posteriormente de suas habitações, além de desfrutar de suas potencialidades na utilização de vestuário e na mobilidade dos seres humanos (CAETANO, 2010).

Além disso, os povos antigos acreditavam em deuses que possuíam forma de animal, misturados com a forma humana, representando valores, proteção e esperança. Os antigos povos do Egito e de algumas outras civilizações, acreditavam que através destas figuras, o homem alcançaria o crescimento do espírito, o encontro com a perfeição e o conhecimento do caminho necessário para atingir a felicidade eterna (DOTTI, 2005).

Assim, essas divindades eram repletas de contradições, como a idéia de bem e mal e seguidos ou interpretados de forma em que autoridades, como reis, rainhas e cidadãos utilizavam-se destes seres para orientar suas existências e aspirações.

Existe também sinais desde o século XVII do valor dos animais na socialização do homem. Essa mudança de comportamento acabou aproximando ainda mais o animal do homem. Os animais migraram das fazendas para os quintais e finalmente para dentro de suas residências (DOTTI, 2005).

Como podemos constatar, a relação entre homem e animal mudou muito ao longo dos tempos, eles aprenderam a conviver juntos, e essa aproximação trouxe benefícios para ambos.

2.1.1. Contexto Histórico da Domesticação

Supostamente, o primeiro animal a ser domesticado pelo homem foi o cão e ao longo do tempo passaram a ser melhores amigos. Atualmente, os cães desempenham várias funções, entre elas, cães treinados para fins militares ou de guarda e cães guias para deficientes visuais.

Essa relação de domesticação, pode ter tido início com um lobo que possuía características mais dóceis ao ter contato com seres humanos, que posteriormente contribuiu nas caçadas e na proteção das cavernas (FUCHS, 1987). Animais, como cães e lobos, são criados em matilhas, quando são afastados procuram conforto nos seres humanos, que tornam-se para estes animais figuras autoritárias e afetivas. A relação, à princípio, era de caráter utilitário, ou seja, o cão ajudava na caça e na proteção em troca de comida.

Esse processo de aproximação, entre homem e animais domésticos, transformou-se em uma relação de afetividade e familiaridade. O animal que era considerado apenas companhia e proteção, passa a ser motivo de contentamento emocional nas mais diversas classes sociais:

A convivência estabelecida com benefício recíproco entre as duas espécies tornou-se ainda mais expressiva quando a vinculação do tipo utilitária progrediu para uma relação mais afetiva e familiar. O animal de companhia torna-se objeto de satisfação emocional na vida privada das mais variadas classes sociais. Assim, o homem contemporâneo estabelece um processo irreversível de socialização criando um relacionamento estável e duradouro que ao ser conduzido com atenção e carinho concorre para a categorização de um grupo particular de animais, denominado animais de estimação (FERREIRA, 2009, p. 17).

Levando em consideração o processo de Charles Darwin, conhecido como seleção artificial, o homem criou cães que se apropriavam à suas necessidades. Esses animais conseguiram se adaptar melhor à convivência com humanos e assim desenvolveram chances maiores de se manter vivos e de se reproduzir (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

Já os gatos, há possibilidades que tenham passado por uma autodomesticação, entre 7.000 a 100 a.C., portanto, o homem teve pouca ou nenhuma influência na sua domesticação. Há indícios que, até hoje, o gato não esteja totalmente domesticado porque ele pode tornar-se totalmente auto-suficiente (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

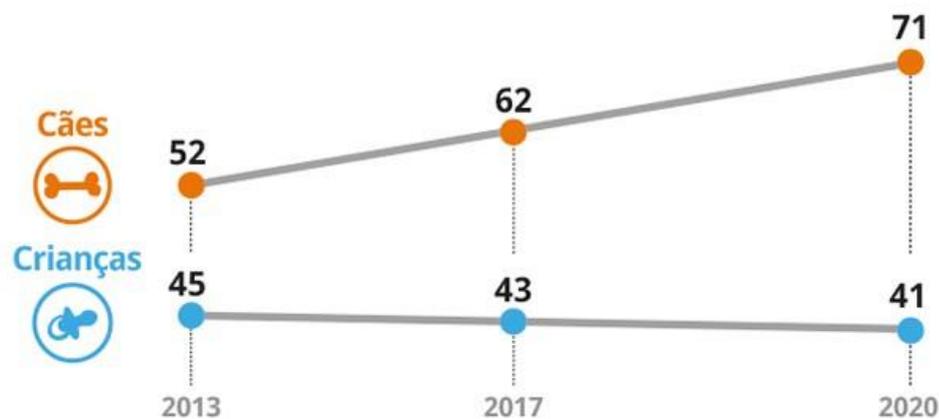
Pesquisas realizadas, apontam que o cão e o homem possuem uma relação de afeto, confiança e companheirismo que os unem fortemente. Na maioria das vezes, o cão tende a escolher a companhia de um ser humano, que a de outros cães. Uma pesquisa constatou que o cão, diante de dois vasilhames, sendo um vazio e outro com alimento, prefere ir até o vasilhame vazio após instruções humanas, que seguir seu olfato. (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

Animais de companhia estão presentes na vida dos seres humanos há milhares de anos, e sua domesticação foi um fator importante no desenvolvimento da sociedade. O cão, associado ao homem há mais tempo do que qualquer outro animal, foi um importante parceiro de caça e alarme e, por isso, foi submetido a intensos processos de criação seletiva, o que implicou mudanças significativas em seu comportamento e atributos físicos (AMARA, 2012). O gato, posteriormente domesticado por causa do seu desempenho no controle de roedores, teve uma

criação menos controlada e hoje apresenta características ainda muito parecidas aos seus ancestrais selvagens. No entanto, esses animais também exercem uma função de companhia, crescente nos dias de hoje com os processos de urbanização da sociedade, por conta da sua independência e necessidade de pouco espaço (WSPA, 2006).

Os números indicam um aumento significativo na quantidade de animais nos lares brasileiros. Segundo a Rede Globo (2015), pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Associação Brasileira das Indústrias de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), em 2013, mostram que em 2020, o número de lares com crianças será de 41 milhões ao passo que com animais será de 71 milhões.

Figura 01: Projeção de crescimento da população de animais e crianças (em milhões).



Fonte: REDE GLOBO (2015).

Atualmente, existe um princípio básico nas relações entre homem e animal, cabe ao homem prover condições adequadas para a manutenção das necessidades físicas, psicológicas e comportamentais dos animais (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

2.1.2. Relação entre o Sujeito Contemporâneo e o Animal Doméstico

Os animais fazem parte da cultura atual e do cotidiano dos cidadãos. Estão situados no folclore, nos contos infantis, nas artes, nos desenhos, estampados em roupas, em simbologias religiosas, em diversas coisas. Além disso são companheiros de milhões de pessoas, em casas, apartamentos, como componentes de trabalho, como cães de guarda, no cinema, no teatro, no sistema policial, auxiliando, por exemplo, no combate ao tráfico de drogas (CHAGAS et al. 2009).

Os animais domésticos possuem grande importância e vários papéis na vida dos humanos. Os gatos são apreciados por sua particularidade de independência e hábitos de higiene, o que possibilita viver facilmente em casas e apartamentos, são mais orgulhosos e são

sociáveis em seu tempo e suas condições (CASTELLI; HART; ZASLOFF, 2001). Os cachorros são conhecidos por sua lealdade, são os melhores amigos dos seres humanos, são os animais mais utilizados e podem ser classificados da seguinte forma: podem ser cães de serviço, de guia, de alerta, de resgate, para deficientes auditivos, farejadores, de assistência, e ainda, podem auxiliar em tratamentos fisioterapêuticos e psicológicos (DOTTI, 2005).

Os laços afetivos que envolvem os seres humanos e os animais são originados principalmente da solidão que as pessoas sentem, como o animal doa-se completamente sem cobrar nada em troca, não apresenta os problemas e as exigências da comunidade humana e, não tem o atributo da vontade tão desenvolvido, a compensação da solidão e a transferência do apego de uma pessoa a um animal podem ser mais fáceis do que com outro ser humano, criando um vínculo forte e duradouro (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

O rápido desenvolvimento da civilização moderna tende a isolar os seres humanos uns dos outros, e o animal pode ser o único fator constante no ambiente das pessoas, ajudando a manter o equilíbrio emocional (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009). A presença do animal de estimação auxilia na redução de problemas como: a ansiedade, o estresse e alterações cardíacas, em que a recuperação se tornou mais rápida e com maior ênfase até mesmo na depressão, pelo simples fato das pessoas levarem seus companheiros para passear (BERZINS, 2000).

O Brasil é o quarto país com a maior população de animais domésticos do mundo (GRÁFICO 02), havendo cerca de 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos até o ano de 2013 (ABINPET, 2013). Domesticados, cães e gatos dependem dos homens para conseguir recursos necessários à sua sobrevivência.

Figura 02: Quantidade de animais domésticos no Brasil.



Fonte: ABINPET (2013), adaptada pela autora.

Por mais que o cão possua um destaque maior referente a interação com as pessoas, nos últimos anos, a população de felinos tem apresentado um aumento significativo. O motivo é devido à sua adaptação em apartamentos e casas pequenas. Nos Estados Unidos, 23% dos domicílios têm, ao menos, um gato. Em vários países da Europa, a quantidade de gatos aumentou em tamanha proporção que ultrapassou a população de cães. No Brasil, a população de felinos cresce com taxas maiores que as dos cães (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

Atualmente, cães e gatos se tornaram membros da família, adquiriram diversos benefícios, entre eles, a melhoria da alimentação e o aumento dos cuidados veterinários. Uma pesquisa revelou que sete entre dez americanos pensam em seus animais como filhos, são pessoas dispostas a direcionar parte de sua renda para garantir a saúde e o bem-estar dos seus animais (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

Todos esses dados relacionados aos animais de estimação oferecem uma sustentação à ideia de que a vida humana, compartilhada com os animais, está instituída no contexto atual, como uma nova forma de existência (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

2.2. Abandono de Animais Domésticos

Os animais de estimação costumam trazer enorme alegria, no entanto, exigem uma série de cuidados. Além disso, muitos animais possuem seu temperamento ou crescimento diferente do esperado. Devido essas razões, cães e gatos, acabam sendo abandonados pelos seus donos, agravando o abandono e maus tratos (SCHULTZ, 2009).

O abandono de animais é frequente no Brasil e em toda a América Latina, acarretando uma série de consequências decorrentes da sua presença em locais públicos, sem qualquer tipo de supervisão, restrição e cuidados veterinários. Além disso, o abandono de animais é considerado uma ameaça potencial nas áreas de saúde pública, social, ecológica e econômica.

Cães e gatos sujos, magros, famintos e doentes, muitas vezes invisíveis aos olhos da sociedade, reviram o lixo atrás de comida, transmitem doenças, vivem no relento sob o sol forte ou o frio intenso. Estima-se que, de 10 animais abandonados, 8 já tiveram um lar. São animais que, por um motivo ou outro, foram rejeitados, não superaram as expectativas de seus “donos” e por isso, foram descartados. Cresceram demais, adoeceram, não foram educados o suficiente, geraram gastos e aborrecimentos (SCHULTZ, 2009, on-line).

Adotar um animal requer responsabilidade por parte do dono, os animais têm uma média de vida de 15 anos, tempo este em que viverá com seu dono. Animais domésticos geram despesas, e este é um ponto importante que o dono deve levar em consideração, necessitam de

comida adequada, banho, tosa, consultas veterinárias, higiene pessoal e espaço adequado para fazer suas necessidades fisiológicas, brincar, passear, dentre outros.

A socialização dos animais domésticos é um fator de extrema importância. Os primeiros meses de vida do animal são muito importantes para seu convívio em sociedade (HORWITZ; MILLS, 2009). Para os cães e gatos entre 3 e 12 semanas de vida, é o período em que conseguem construir ligações rapidamente com outros animais, ambientes, inclusive humanos. Após os animais desenvolverem essa relação nesse período de suas vidas, conseguem mantê-las durante toda sua existência. Caso não sejam inseridos nesse convívio, esses animais podem se tornar defensivos, medrosos e até mesmo agressivos com o passar dos anos (LANDSBERG et al., 2004).

Portanto, diversas pessoas lidam como se seus animais fossem um objeto, se desfazendo perante qualquer obstáculo, sem entender a verdadeira responsabilidade de possuir um animal (SCHULTZ, 2009).

Tabela 01: motivos alegados para o abandono de cães e gatos, pesquisa feita nos EUA em 12 abrigos, envolvendo 1984 cães e 1286 gatos. As somas passam de 100% porque um criminoso pode ter alegado mais de um motivo para abandonar seu animal.

CÃES	GATOS
20,2% destrutivo dentro de casa	37,7% suja a casa
18,5% suja a casa	16,9% agressivo com as pessoas
12,6% destrutivo fora de casa	14,6% destrutivo dentro de casa
12,1% agressivo com as pessoas	11,4% destrutivo fora de casa
11,6% foge de casa	9% morde
11,4% ativo demais	8% não se adapta com outros animais
10,9% requer muita atenção	6,9% requer muita atenção
10,7% late ou uiva muito	6,9% não amistoso
9,7% morde	4,6% ativo demais
9% desobediente	4,6% eutanásia por motivos de comportamento

Fonte: ANDA (2014), adaptado pela autora.

Além dos motivos citados acima, comprar animais sem necessidade acaba em abandono, cães e gatos param nas casas de milhões de brasileiros, enfeitados como presentes de Natal, Páscoa ou aniversário (SCHULTZ, 2009).

2.2.1. Alternativas para a Diminuição do Abandono

Existem diversas alternativas no combate do abandono. Entre elas, a castração, a inserção do microchip e a conscientização da população.

A castração cirúrgica de cães e gatos, é uma das soluções para amenizar o abandono. Este método apresenta-se como alternativa eficaz no controle populacional (FIGURA 03) e proporciona a redução da natalidade sem agredir os direitos e bem-estar dos animais (CRMV-SP, 2017?). Além disso, diminui o risco de câncer de mama e útero nas fêmeas e em machos, reduz tumores na próstata e testículos.

Figura 03: Quantidade de animais que um casal de cães gera em 10 anos.



Fonte: American Humane Association (S.D.).

A inserção do microchip é uma forma de controle muito eficaz e segura, porém, pouco conhecida. O microchip, possui o tamanho de um grão de arroz, e é implantado sobre a pele do animal. Ele possui um número único que ao aproximar um leitor é revelado, neste número pode ser cadastrado informações do proprietário, nome, raça e idade do animal (ABINPET, 2018).

O microchip tem um prazo limite para ser aplicado, é a data de validade que consta na embalagem e que garante a esterilização do produto. Depois de implantado ele dura mais do que a vida estimada de qualquer espécie de animal doméstico. Como não tem bateria e fica inativo a maior parte do tempo, só funcionando no momento da leitura, não existe o risco de parar de funcionar (ABINPET, 2018).

Segundo Azeredo (2018), a Holanda conseguiu erradicar o abandono de animais. O que o governo do país resolveu fazer foi adotar ações públicas que pudessem reverter a situação e conscientizar a população. O plano consistia em basicamente três pontos: campanhas de castração gratuita, aplicação de multas altíssimas para quem abandonasse um animal na rua e taxaço de impostos sobre as famílias que optassem por comprar animais de raça. Assim, a Holanda passou a educar os seus cidadãos sobre o tema e desestimular a compra de mascotes de raça.

2.3. Abrigo para animais domésticos

No ano de 1886, uma legislação impôs que cães que estivessem doentes teriam que ser sacrificados e para os donos que abandonassem seus animais doentes, eram penalizados e punidos. Desde então, em 1892, foi criado um depósito municipal para recolher cães, os animais de rua eram sacrificados, já os de raça eram leiloados (OZÓRIO, 2013).

Até o ano de 1990, as políticas públicas voltadas para a proteção do animal visavam somente controlar doenças e evitar acidentes. No entanto, na segunda metade do século XX, uma tendência humanitária estreitou os laços entre Estado-animal, surgiu a preocupação com a prevenção do abandono (OZÓRIO, 2013). Surge então os abrigos, que funcionam como centro de referência em cuidado e bem-estar animal, e possuem como principais características o recolhimento e amparo de grande número de animais abandonados, funcionando como ambiente de passagem até serem adotados.

Abrigos são locais com a finalidade de abrigar, proteger das intempéries, amparar, sendo uma moradia temporária. No caso de abrigos animais, trata-se de um local destinado a atender as necessidades dos animais geralmente abandonados, acolhendo, cuidando, protegendo, transmitindo afeto, tratando sua saúde, zelando pelo seu bem-estar até o momento da adoção, onde irão para um lar.

2.3.1. Importância do Abrigo para a Saúde Homem-Animal e Mobilidade Urbana

Animais abandonados representam um grave problema de saúde pública, uma vez que são os principais reservatórios e transmissores de zoonoses como raiva e leishmaniose visceral, ao mesmo tempo em que são vítimas de atropelamento, abusos e crueldade.

A raiva causa cerca de 55 mil mortes, já a leishmaniose visceral gera em torno de 500 mil casos por ano no mundo. O Brasil lidera a incidência de leishmaniose visceral na América Latina, com cerca de três mil infectados por ano, o que representa 90% do continente. Já a raiva,

apesar de controlada com vacinação, ainda apresenta casos no país, com 50 casos em humanos em 1990, situação que variou de zero a dois casos entre 2007 e 2013 (VASCONCELOS, 2014).

A vacinação animal, coordenada, executada e avaliada pelo setor Saúde no Brasil, tem como foco a proteção e a promoção da saúde da população humana e refere-se à vacinação antirrábica de cães e gatos, considerando-se que, atualmente, esta é a única vacina animal normatizada pelo Ministério da Saúde para uso no serviço público de saúde, visando à prevenção e ao controle de zoonoses no País (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

2.4. Bem-estar animal

Uma das condições fundamentais para a qualidade de vida dos animais é o bem-estar. As condições ambientais corretas são responsáveis por garantir a melhor adaptação de um ser vivo ao ambiente, e quanto melhores forem essas condições, maior será a sensação de bem-estar (BROOM, 1993).

Os animais são influenciados pelo ambiente onde vivem, realizando trocas com o meio. Desse modo, projetar ambientes visando saúde, utilizando texturas, cores e espaços adequados a seus comportamentos proporcionam bem-estar a estes animais. As necessidades dos animais vão muito além de alimentação e higiene, os animais, em especial mamíferos, desfrutam de experiências emocionais, experiências essas ainda em fase de estudo pela ciência.

Com o intuito de alinhar padrões e políticas básicas para abrigos de cães e gatos, a WSPA (World Society for the Protection of Animals) criou um documento de orientação, no qual é exposto questões relevantes para o bem-estar canino e felino. Questões como adoção, arquitetura do abrigo, capacidades relacionadas ao comportamento de cada qual, alimentação, higiene, manutenção, saúde animal e até eutanásia são explicados neste documento (WSPA, 2011).

2.5. Legislação de Proteção aos Animais

Em 1978, a UNESCO reconheceu os direitos dos animais através da Declaração dos Direitos dos Animais.

Considerando que todo animal possui direitos; Considerando que o desconhecimento e o desprezo desses direitos tem levado e continuam a levar o homem a cometer crimes contra os animais e contra a natureza; Considerando o reconhecimento pela espécie humana do direito à existência das outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das outras espécies no mundo; Considerando que os genocídios são perpetrados pelo homem e há o perigo de continuar a perpetrar outros; Considerando que o respeito dos homens está ligado ao respeito dos animais pelo seu semelhante;

Considerando que a educação deve ensinar desde a infância a observar, a compreender, a respeitar e a amar os animais. (UNESCO, 1978)

No ano de 1988, a legislação brasileira deu um grande passo, que apesar de ainda não ser o pensamento inteiramente correto, foi uma amostra de que o Poder Legislativo começava a se interessar pelo bem estar animal, ao passar a caracterizar crimes inafiançáveis os atentados aos animais silvestres nativos, com a alteração dos artigos 27 e 28 da Lei Federal 5.197/67, dentro do “Programa Nossa Natureza”. Porém, os maus tratos cometidos contra animais domésticos e exóticos permaneciam como contravenções. O que foi um grande erro, pois todos deveriam ser tratados da mesma forma tendo em vista que a conduta do autor é a mesma, ainda que se tratando de espécies diferentes, o que deveria gerar a mesma punição.

A maior organização de bem estar animal do mundo é a Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA) representada por mais de mil afilhados em diversos países. Desde 1991 quando instalou no País seu primeiro escritório, a WSPA realizou diversos projetos de grande impacto. Pouco depois, na cidade de São Paulo ocorreu um grande marco da história da proteção animal, foi discutido na primeira Conferência Internacional Pet Respect, no ano de 1995, o controle humanitário de população de cães e gatos.

A Liga de Prevenção da Crueldade contra o Animal (LPCA) enviou a esta comissão uma proposta de projeto de lei para criminalizar os maus tratos contra animais, independentemente de sua natureza. Desde então, seguiu-se a criação de diversas leis versando acerca dos direitos dos animais e disciplinando as diversas formas de punições para os infratores.

Na legislação brasileira, temos um importante decreto nº 24.645, de 1934, que estabelece medidas de proteção aos animais e define o que configura como maus tratos: qualquer ação voltada contra os animais que implique em crueldade, especialmente em ausência na ausência de abrigo, cuidado veterinário, alimentação necessária, excesso de peso de carga, tortura, uso de animais feridos e submissão em experiências pseudocientíficas.

Algumas leis brasileiras, em ordem cronológica, a respeito dos direitos dos animais:

- 1941 - A prática de maus tratos aos animais é incluída na Lei de Contravenções Penais.
- 1981 - Lei Federal nº 6.938/1981, estabeleceu a Política Nacional de Meio Ambiente, passando se a considerar o animal abandonado como recurso ambiental.
- 1988 - A Chamada Constituição Cidadão estabeleceu a proteção da fauna reforçando a proibição de crueldade contra os animais.

- 1998 - Lei Federal nº 9605, denominada Lei dos Crimes Ambientais, onde os maus tratos contra animais de qualquer espécie passaram a ser crime.

Em 2015, na cidade de São Paulo, uma lei aprovada permite o transporte de animais pequenos dentro dos ônibus. Entretanto, a lei estabelece que o transporte deve ocorrer fora dos horários de pico, os animais não podem ter mais que dez quilos e devem estar dentro de casinhas e com as vacinas em dia.

Na legislação municipal de Sinop, podemos destacar duas leis sobre os direitos dos animais: a primeira, Lei nº 2381 de 2016, autoriza o poder Executivo Municipal a repassar recursos financeiros, mediante convênio com a Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop – APAMS e dá outras providências; e a Lei nº 2469 sancionada em 2017, que institui o Dia Municipal da Adoção, Proteção e Bem-Estar dos Animais e a Semana da Adoção, Proteção e Bem-Estar dos animais no Município de Sinop.

2.6. Posse Responsável

Posse responsável é um termo utilizado para definir os valores que seres humanos devem assumir com relação aos animais, neste caso, quanto aos cachorros e gatos, o que implica em um indivíduo tomar para si o cuidado destes animais.

A atribuição do dia a dia e o isolamento das pessoas nas cidades proporcionam o fortalecimento de vínculos afetivos entre o homem e os animais, principalmente cães e gatos. O valor terapêutico desse relacionamento com as mais diferentes espécies de animais vem se tornando cada vez mais abrangente, tanto no que toca a saúde física quanto a psicológica do homem (ENDENBURG, 2002). Entretanto, para que se evitem possíveis problemas nessa relação, a saúde e o bem-estar do animal são fundamentais.

Conscientizar para a posse responsável consiste em desenvolver ações junto à comunidade e o poder público com intuito de buscar uma saudável convivência entre animais humanos e não humanos. Trabalhar a cidadania, a educação humanitária e a cultura da sociedade como um todo é muito importante, pois comportamento e bem-estar animal estão intimamente relacionados à saúde da coletividade. Assim, é fundamental o desenvolvimento de projetos que fomentem a conscientização dos indivíduos para a adoção de práticas que promovam o bem-estar animal, minimizando o abandono e maus tratos.

O bem-estar animal segue os princípios das cinco liberdades que devem ser aplicados continuamente para o benefício dos animais. Os princípios fundamentam-se nos conceitos das cinco liberdades inicialmente propostos pelo conselho de bem-estar de animais de produção e modificado por Molento (2006a) conforme segue: liberdade nutricional, liberdade sanitária,

liberdade ambiental, liberdade comportamental e liberdade psicológica. A liberdade nutricional refere-se à disponibilidade e a qualidade do alimento e da água, considerando-se o estado fisiológico do animal; a liberdade sanitária inclui a ausência de injúrias e doenças; a liberdade ambiental considera a qualidade de espaço e das condições físicas do ambiente onde os animais são mantidos; a liberdade comportamental reflete a comparação entre o comportamento natural em ambiente similar ao nativo-evolutivo da espécie com o comportamento expresso em condições de análise; a liberdade psicológica refere-se à ausência de medo e estresse (MOLENTO, 2006b).

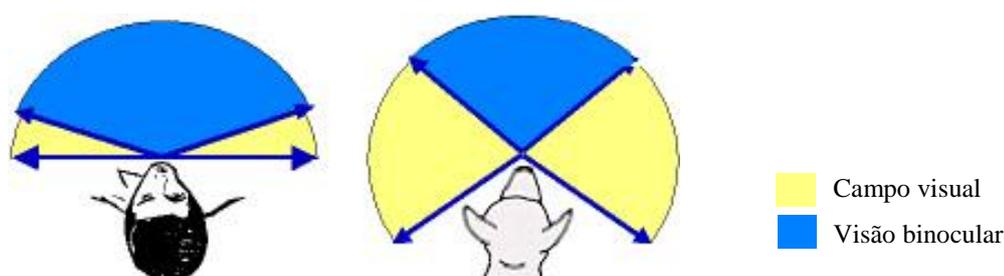
2.7. Arquitetura Animal

Os animais necessitam de espaços físicos para fazer seus movimentos básicos como, se alimentar e dormir. Os animais domésticos possuem necessidades quantitativas, no que se refere à ocupação do espaço, e qualitativas, referente às necessidades do espaço para alimentação e cuidados (BROOM, 2010).

Gatos e cães possuem características diferentes. É importante entender a maneira como se comportam e suas percepções dentro de ambientes, com o intuito de criar espaços adequados para atender suas necessidades.

O primeiro ponto a ser entendido é o da visão. A visão de cães e gatos comparada com a visão humana, possui um campo visual maior, mas, a visão binocular² é menor (FIGURA 04).

Figura 04: Diferença entre o campo visual do homem e de um animal.



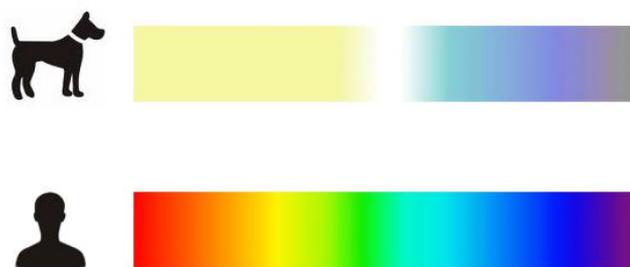
Fonte: Visão Vet (2019).

Além disso, os cães e os gatos não possuem a mesma percepção das cores que os humanos (FIGURA 05). Os humanos possuem uma visão sensível à três cores diferentes

² Visão binocular é quando ambos os olhos são usados juntos, de maneira que imagens separadas e ligeiramente dissimilares chegando a cada olho são percebidas como uma única imagem por um processo de fusão. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina-alternativa/disfuncoes-da-visao-binocular/42702>>. Acesso em: 18 de Junho de 2019.

(vermelho, verde e azul), já os cães só têm uma visão sensível à duas cores (azul e amarelo) e por isso chamam-se dicromáticos (VISÃO VET, 2019).

Figura 05: Visão animal e visão humana.



Fonte: Visão Vet (2019).

Outro fator importante é relativo a audição, ela é o principal meio responsável pela orientação dos animais, cães e gatos possuem a audição melhor que os humanos. Além disso, possuem um olfato tão apurado, capaz de detectar câncer em humanos (CASTRO, 2012).

Entender esses sentidos, possibilita na arquitetura, criar ambientes com mais qualidade, proporcionando conforto e bem-estar.

2.8. Abrigo em Sinop (MT)

A cidade de Sinop conta apenas com uma ONG relacionada ao acolhimento dos animais abandonados. Além disso, ela não possui infraestrutura adequada para receber muitos animais, sua capacidade ideal é de no máximo 80 animais, sendo que atualmente abrigam 215 animais.

A APAMS conta também com uma área de tratamentos veterinários, o abrigo, em geral, é bem tumultuado em virtude da falta de espaço físico e da superlotação de animais. Seria necessário um número maior de salas de consulta, aparelhos para melhor avaliação dos animais, e muito mais espaço para melhorar a qualidade do tratamento dos animais.

É necessário a implantação de um abrigo para animais domésticos abandonados em Sinop (MT), tendo em vista a retirada dos animais das ruas, direcionando-os para um ambiente de transição onde sejam-lhes conferido salubridade, bem-estar e conforto, até o momento da adoção responsável à um novo lar. Reintegrando os animais à sociedade, através de um abrigo animal que atenda às diferentes necessidades desse segmento, sendo um ambiente de cuidados, acolhimento e lazer, na busca em combater o abandono animal.

O Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), do Campus de Sinop, possui uma área onde estão localizados diversos laboratórios clínicos e setores de atendimento clínico-cirúrgicos que oferecem suporte para toda comunidade.

O HOVET funciona em horário comercial, e, embora não ofereça atendimentos gratuitos, os valores são bem menores. O atendimento é feito por professores e alunos, do curso de Medicina Veterinária.

O HOVET aliado à proposta de um novo abrigo, pode trazer um enorme benefício. No entanto, a Universidade já entrou de greve algumas vezes, e isso impede o funcionamento do HOVET, por esse motivo, essa parceria não restringe o abrigo de possuir áreas de tratamentos veterinários.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho científico tem como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa e objetivos exploratórios, pois será de suma importância explorar a rotina e os procedimentos, desde o acolhimento, até a adoção do animal.

A pesquisa englobou referências bibliográficas, pesquisas de campo, como entrevistas com os cuidadores dos animais e público alvo, a imersão no local para maior conhecimento de funcionamento, necessidades dos usuários e as acomodações animais.

A revisão bibliográfica, feita com base em artigos, sites, leis, possibilita uma busca ampliada pelo conhecimento do assunto, por isso, serão analisados diferentes autores. Outra forma de metodologia de pesquisa são os estudos de caso, internacional, nacional e regional, que levam em consideração os aspectos construtivos que mais se adaptam ao tema escolhido, e as falhas que precisam ser evitadas no projeto de um novo abrigo para animais domésticos abandonados. Os questionários e entrevistas auxiliaram na busca por melhores resultados na elaboração do projeto. A partir da análise desses dados o projeto poderá ser elaborado de maneira a sanar o maior número de necessidades.

Programas como o Word versão do ano de 2016 foi utilizado para o desenvolvimento teórico do projeto. Para a edição de imagens, foi utilizado Paint 2016 e o site Canva. O google formulários foi utilizado na formulação de pesquisa direcionada à população. Para o projeto arquitetônico foi utilizado o programa Autocad para a criação de projetos em 2D, e o Sketchup para a modelagem em 3D, além de programas de renderização como o Vray 3.4 e Lumion 8.0.

4. ANÁLISES CORRELATAS

A análise correlata é um método qualitativo que busca adentrar o assunto. Com ele, podemos analisar as edificações para entendermos as obras como um todo, até mesmo suas peculiaridades. Será abordado análises internacionais e nacional, que serão utilizados como referência para a concepção projetual de um abrigo para animais domésticos abandonados em Sinop (MT).

4.1. Palm Springs Animal Care Facility – Califórnia, EUA

Palm Springs Animal Care Facility, é uma instalação de cuidados e adoção para animais. Foi inaugurada em meados de outubro de 2011, pela parceria entre Poder Público e privado com a cidade e os amigos do abrigo (ARCHDAILY, 2012).

Foi projetado pelo escritório americano de arquitetura Swatt Miers Architects. Está localizado em um terreno de 3 hectares, a área construída não foi informada, mas sabe-se que, inclui um ambiente orientado para o público, salas de tratamentos, canil interno e externo, serviço de adoção e recebimento de animais da rua (ARCHDAILY, 2012).

O projeto recebeu o selo LEED³, com equivalência silver, com ênfase especial na conservação de água, que é reciclada através da estação de tratamento de esgoto, e utilizada para limpeza das áreas de animais e para irrigação do jardim (ARCHDAILY, 2012).

4.1.1. Localização e entorno

Localizado em Palm Springs, no estado da Califórnia, oeste dos Estados Unidos, o abrigo foi projetado em um terreno de esquina, entre a Vella Road e a Mesquite Avenue.

A edificação encontra-se na área urbana, com fácil acesso e ruas asfaltadas. O seu entorno é composto por edificações de diversas funções, tais como: centro de tratamento de água, complexo de lazer e esportes, zona residencial e zona mista (FIGURA 06).

³ LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) é uma certificação criada com o intuito de promover e fomentar práticas de construções sustentáveis. Disponível em: <<https://www.ugreen.com.br/leed/>>. Acesso em: 14 de Maio de 2019.

Figura 06: Palm Springs Animal Care Facility, localização e entorno da edificação.



Fonte: Google Earth (2018), adaptado pela autora.

A edificação está situada ao centro do terreno, a fachada, bem como os acessos principais ficam voltadas para a Vella Road.

Figura 07: Palm Springs Animal Care Facility, situação e acessos.



Fonte: Archdaily (2012), adaptado pela autora.

4.1.2. Setorização e fluxo

Os componentes específicos do programa incluem um ambiente orientado para o público, ambiente para animais, com áreas de suporte, áreas para cães, áreas para gatos e pequenos animais (FIGURA 08).

A área de adoção canina é voltada para um pátio interno, a circulação dos usuário é feita através de corredores. Possui estacionamento próprio, se adequando ao ambiente e tornando-o atrativo para para que a população seja participante.

Os acessos dos visitantes se dá através da fachada principal, enquanto o acesso de serviço é feito através do estacionamento.

Figura 08: Palm Springs Animal Care Facility, setorização com fluxos definidos.



Fonte: Archdaily (2012), adaptado pela autora.

4.1.3. Conceito, materiais e técnicas construtivas

Segundo o ArchDaily, Palm Springs Animal Care Facility, emprega um conceito de design moderno, aliado ao paisagismo árido (FIGURA 09). A obra possui em sua volumetria, formas geométricas, como retângulos e triângulos.

As cores vibrantes no interior e exterior do edifício, trazem identidade e imponência (FIGURA 10). O design exterior apresenta um telhado panorâmico, que anuncia e mantém três entradas públicas principais, nesses acesso principal, estátuas de animais determinam a função do edifício relativo ao cuidado animal (FIGURA 11).

Figura 09: Palm Springs Animal Care Facility, volumetria e paisagismo.



Fonte: Archdaily (2012).

Figura 10: Palm Springs Animal Care Facility, cores vibrantes no interior e exterior.



Fonte: Archdaily (2012).

Figura 11: Palm Springs Animal Care Facility, telhado panorâmico e estátuas de animais domésticos.



Fonte: Archdaily (2012).

Os materiais utilizados na obra foram criteriosamente escolhidos: para as áreas externas foram utilizados postes de aço e viga com sistema de cravação de metal, onde as paredes externas são rebocadas em cimento com acabamento raked vertical. As áreas públicas internas incluem concreto, drywall pintado e isolamento de teto. Já para as áreas dos animais (FIGURA 12 E 13), as seleções de materiais foram feitas por sua vida útil, pois esses ambientes necessitam de limpeza constantemente, e também para caso em que os animais mastiguem-os. Os materiais das alas animais incluem: tetos acústicos não absorventes, paredes e pisos em resina epóxi, gabinete de aço inoxidável, etc (ARCHDAILY, 2012).

Figura 12: Palm Springs Animal Care Facility, ala para cães.



Fonte: Archdaily (2012).

Figura 13: Palm Springs Animal Care Facility, corredor da ala para cães.



Fonte: Archdaily (2012).

4.2. South Los Angeles Animal Care Center & Community Center – Los Angeles, E.U.A.

South Los Angeles Animal Care Center & Community Center é um projeto que desafia todos os preconceitos do abrigo de animais como um tipo de construção. O projeto foi feito pelos arquitetos RA-DA, no ano de 2013 (ARCHDAILY, 2013).

Segundo os arquitetos, foram criados ambientes acolhedores, que envolvem os visitantes e a comunidade de uma forma positiva e excitante. Atingindo esses objetivos, foi possível reduzir a eutanásia e aumentar as adoções (ARCHDAILY, 2013).

4.2.1. Localização e entorno

O abrigo está localizado na rua West 60th, nº1850 em Los Angeles, Estados Unidos. Seu entorno é constituído por uma área industrial leve, cercada por zonas residenciais e zonas comerciais perto de avenidas movimentadas. A área é frequentada por grandes caminhões, ônibus e trailers que manobram dentro e fora das propriedades.

Figura 14: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, localização e entorno.



Fonte: Google Earth (2019), adaptado pela autora.

O edifício está situado estrategicamente no local, em um esforço para torná-lo o mais visível e acessível possível. Ele suaviza a rua com suas árvores ao longo das ruas industriais, e fornece uma pausa bem-vinda para a comunidade local.

4.2.2. Setorização e fluxo

O abrigo é dividido em 2 blocos principais, um deles é direcionado ao tratamento dos animais, contendo clínicas veterinárias e salas para consultas. Já no outro bloco, fica localizado a área comercial para gerar renda, contendo lojas e pet shop .

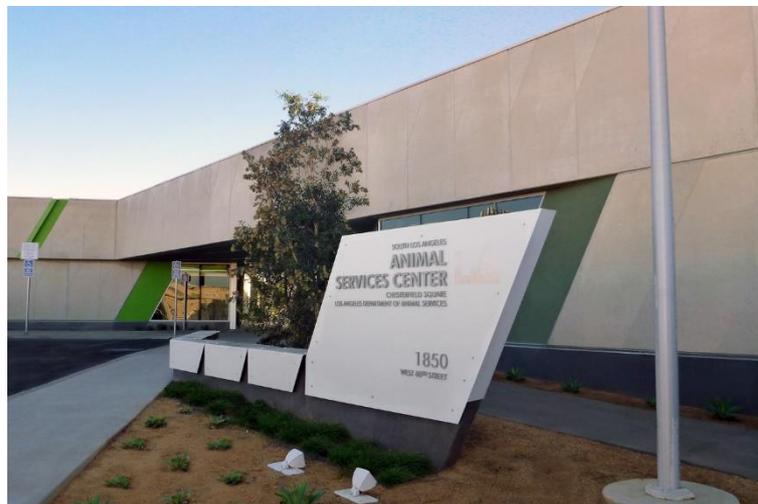
Figura 15: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, setorização e fluxos.



Fonte: Archdaily (2013), adaptado pela autora.

O acesso principal é feito através da fachada norte (FIGURA 16), bem distinta e com cores vivas. O estacionamento público (FIGURA 17) está situado de modo que o acesso seja o mais conveniente e direto.

Figura 16: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, fachada principal.



Fonte: Archdaily (2013).

Figura 17: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, estacionamento para o público.



Fonte: Archdaily (2013).

4.2.3. Infraestrutura

O abrigo está distribuído em 24.000m². Todos os canis são orientados de modo que não fiquem um de frente para o outro, uma maneira de amenizar os níveis de ruído e desencorajar o latido contagioso. Todos os canis, ficaram voltados para paredes revestidas de vegetação ou mini-parques paisagísticos que oferecem intervalos bem-vindos nos canis (ARCHDAILY, 2013).

Figura 18: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, canis.



Fonte: Archdaily (2013).

O grande e arborizado Main Boulevard está ancorado no extremo sul, com uma área ajardinada projetada para acomodar grandes grupos de pessoas, talvez escolas que visitam o

prédio por seus aspectos educacionais. A copa das árvores se abre em áreas que permitem que o sol entre no espaço para fornecer a variação ao longo do bulevar como você encontraria naturalmente em um parque ou no espaço da floresta. Estes esforços de mitigação do sol e do ruído em combinação com áreas de paisagismo e descanso, encorajam o visitante a ficar mais tempo no jardim do canil. O ambiente mais calmo promove maior interação entre os visitantes e os animais e trabalha para as metas de adoção (ARCHDAILY, 2013).

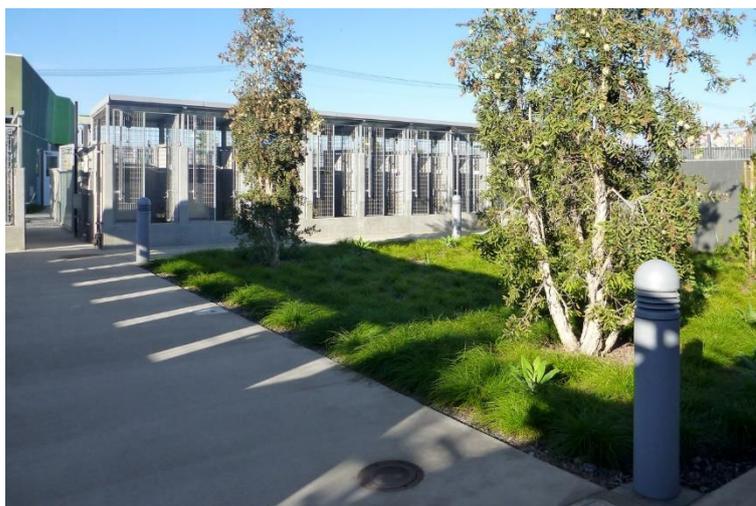
4.2.4. Sustentabilidade

O edifício tomou todas as medidas necessárias para obter a certificação LEED Silver. Entre elas, iluminação, controle de temperatura, ar interno e qualidade ambiental (ARCHDAILY, 2013).

Materiais de construção interiores e exteriores têm conteúdo reciclado e estão disponíveis regionalmente. O envidraçamento de baixa emissão e o teto estrela da energia reduzem o acúmulo de calor no interior. A forma de construção é tão compacta quanto possível: os quartos são bem e eficientemente dispostos. Os painéis solares cobrem o telhado e a clarabóia do edifício, permitindo a entrada de luz em todos os quartos ocupados por pessoas e animais (ARCHDAILY, 2013).

Todo o paisagismo é projetado com facilidade de manutenção e baixo consumo de água.

Figura 19: South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, paisagismo.



Fonte: Archdaily (2013).

4.3. União Internacional Protetora dos Animais (UIPA)

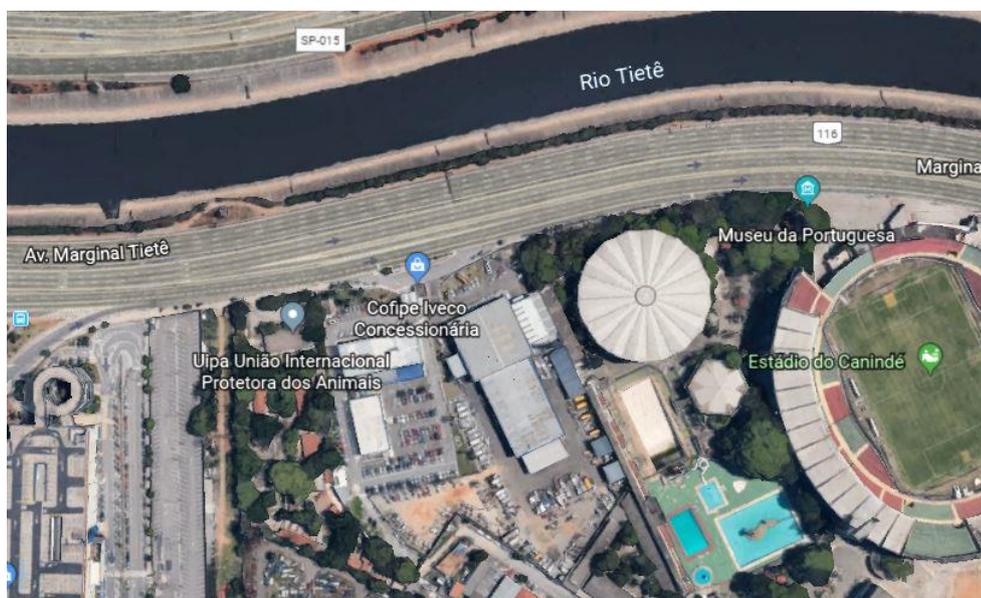
A UIPA é a associação civil mais antiga do Brasil, responsável por instituir o Movimento de Proteção Animal no país, no século XIX. Surgiu a partir da denúncia do suíço Henri Ruegger sobre os maus-tratos sofridos por um animal na região central de São Paulo, no ano de 1893. Lançou-se, então, a ideia de se criar no Brasil uma associação protetora dos animais. A UIPA é responsável também pela edição das principais leis protetivas, incluindo artigo 32 da Lei Federal nº9605/98, que tornou crime ambiental a prática de maus-tratos a animais pelo Decreto Federal nº24.645/34 (UIPA, 2019).

4.3.1. Localização e entorno

Localizado em São Paulo, próximo à rua Canindé com a avenida Marginal Tietê (FIGURA 20), a clínica veterinária da UIPA foi fundada em 1919, como o primeiro hospital veterinário do Brasil. Nesse hospital são cobrados valores reduzidos para os clientes, para os serviços como consultas, procedimentos ambulatoriais, esterilização e cirurgias ortopédicas, além de exames laboratoriais (UIPA, 2019).

No entorno existem diversas tipologias de edificações, entre elas: estádio, concessionária, museu. Além de vias com grande fluxo e o rio Tietê.

Figura 20: UIPA, localização e entorno.



Fonte: Google Earth (2018).

4.3.2. Infraestrutura

A edificação está voltada para dentro, num pátio arborizado, parcialmente gramado, com calçadas. A entrada do local, assim como o pátio, é arborizado e a construção configura-se antiga, com pintura desbotada e telhado em telha de barro (FIGURA 21).

Figura 21: UIPA, entrada principal.



Fonte: UIPA (2019).

Sua disposição é composta por canis e gatis de uso coletivo, semi- cobertos e fechados com cerca, possuem pátio externo para o banho de sol e socialização dos animais (FIGURA 22 (A) E FIGURA 23(A)). Os canis possuem piso cerâmico (FIGURA 22 (B)) e os gatis piso em cimento queimado (FIGURA 23 (B)). Foram plantadas citronelas no pátio com a intenção de repelir as moscas que podem ser atraídas pelas fezes.

Figura 22: UIPA, canis vista externa (A) e interna (B).



Fonte: UIPA (2019).

Figura 23: UIPA, gatis vista externa (A) e interna (B).



Fonte: UIPA (2019).

É composta ainda por maternidade, sala de soroterapia (FIGURA 24(A)), sala de radiografia e ultrassonografia e consultório (FIGURA 24(B)).

Figura 24: UIPA, sala de soroterapia (A) e consultório (B).



Fonte: UIPA (2019).

A construção necessita de reparos ou revitalização, para melhorar suas condições aos usuários. A revitalização deve ser associada a uma ampliação, para aumentar o número de canis e gatis, tornando-se de uso individual. É importante implantar uma área de socialização dos animais com mais estímulos, como locais para os gatos subirem e brinquedos, e que o local seja amplo para a prática de corridas, dentre outras modalidades apreciadas pelos animais, assim garantindo salubridade e evitando o estresse dos animais por ficarem trancados. Outro fator importante é um local destinado às fezes dos animais, como as caixas de areia. O solário dos animais também precisa ser ampliado e conter área de recreação, a parte ambulatorial precisa ser ampliada para o atendimento de mais animais e, ainda, é necessário criar novas salas para o uso educacional, tanto para treinamentos quanto para campanhas e feiras de adoção.

5. ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é um método qualitativo que busca adentrar o assunto. Com ele, podemos analisar a edificação para entendermos a obra como um todo, até mesmo suas peculiaridades. Será abordado análise regional, que será utilizado como referência para a concepção projetual de um abrigo para animais domésticos abandonados em Sinop - MT.

5.1. Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop (APAMS)

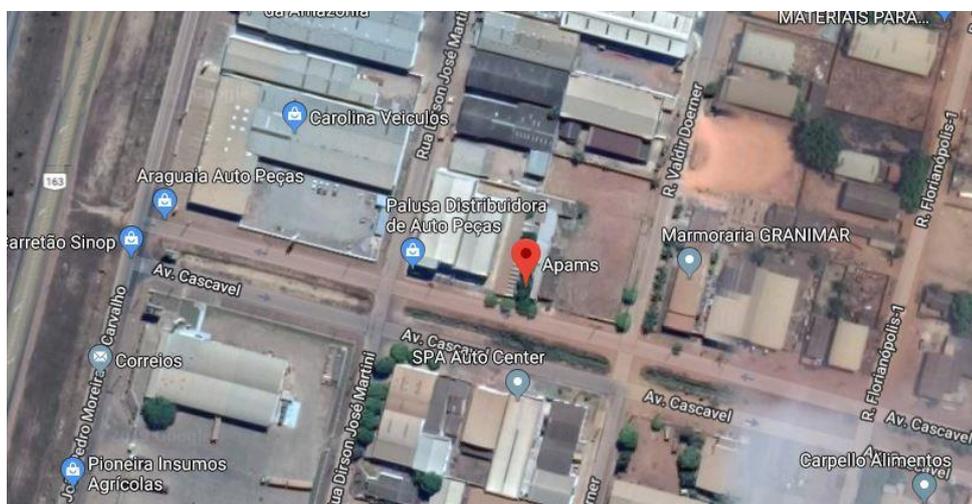
A Apams é uma entidade sem fins lucrativos, que tem como objetivo resgatar, tratar, vacinar, castrar e encaminhar para adoção responsável, animais que, por algum motivo (abandono, maus tratos, irresponsabilidade), estejam na rua ou em residências, em situação de maus tratos e/ou abandono (APÊNDICE B).

A Apams se mantém através, principalmente, de doações e repasses do poder público municipal. A estrutura do local se deu desordenadamente devido à necessidade de ampliação, de criação de novas alas para os animais e também de salas de apoio. Essa estrutura se configura como precária, e foi construída sem projeto, de forma improvisada (APAMS, 2019).

5.1.1. Localização e entorno

Localizada no setor industrial da cidade de Sinop, na avenida Cascavel, conta com uma área total de terreno em torno de 450m² e aloja 215 animais, entre cães e gatos, sendo que a capacidade ideal seria de 80 animais (APÊNDICE B).

Figura 25: APAMS, localização e entorno.



Fonte: Google Maps (2019).

5.1.2. Infraestrutura

Como não houve planejamento, sua fachada é totalmente simples, e os acessos do público e de serviços não possuem separação. O terreno não possui estacionamento, asfalto e calçada.

Além disso, só conseguimos identificar a função do edifício através de uma pintura no portão.

Figura 26: APAMS, fachada.



Fonte: Própria (2019).

O local é constituído por 32 baias de cães, de uso coletivo e gatis separados. As baias são semi-cobertas, para que os animais possam se abrigar e também tomar o banho de sol, cercados com estrutura de madeira e cerca metálica (FIGURA 27). Os gatis são fechados na parte frontal com cerca e cobertos, sem local para banho de sol, é composto internamente por canos coloridos, cordas, e utensílios pendurados, para o entretenimento dos gatos (FIGURA 28). Não possuem pátio ou área de recreação, lazer e atividades ao ar livre para os animais, devido à falta de espaço para essa implantação.

Figura 27: APAMS, ala para cães.



Fonte: Própria (2019).

Figura 28: APAMS, ala para gatos.



Fonte: Própria (2019).

A estrutura é composta também por uma sala cirúrgica, área para cães e gatos em recuperação, isolamento para cães com doenças infecciosas, banho e tosa, sala de rações, banheiro e escritório.

Figura 29: APAMS, sala para gatos (A) e cães(B) em recuperação.



Fonte: Própria (2019).

Figura 30: APAMS, área para banho e tosa.



Fonte: Própria (2019).

A obra é pequena e precária, falta espaço para todas as acomodações e faltam incentivos públicos para investimento na instituição, bem como doações da população. A Apams possui, através de doação, um terreno com área de 5000 mil m² e o projeto arquitetônico pronto, entretanto, faltam recursos para que possa ser construída essa nova estrutura. A atual estrutura necessita de muitos reparos e ampliação, como não possuem

espaço no terreno atual, o ideal seria arrecadar fundos para a construção no novo local, para garantir o bem-estar de todos os animais.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1. Pesquisa na APAMS

A pesquisa na Apams foi feita através de uma visita e um questionário online, onde os dados foram coletados pela responsável do abrigo. Os dados dispostos nessa análise são as respostas da entrevista, cujo modelo está anexado no Apêndice B.

A Apams é uma instituição sem fins lucrativos que tem como objetivo, resgatar, tratar, vacinar, castrar e encaminhar para adoção responsável, animais que, por algum motivo, estejam na rua e ou em residências, em situação de maus tratos e/ou abandono. Atualmente a ONG conta com 7 funcionários e 10 voluntários ativos, e atende 215 animais, dentre cães e gatos, sendo que a capacidade ideal é de 80 animais.

A maior necessidade do abrigo é financeira, para manutenção do abrigo. Além disso, a construção de um espaço adequado para tratar e recuperar os animais com dignidade, pois a estrutura da Apams atual é precária. A ONG sobrevive de doações, já que o repasse do poder público cobre apenas 10% dos gastos totais da instituição, a prefeitura contribui com R\$ 60.000,00/ano, sendo que a APAMS, gasta aproximadamente 60 mil reais mensais em despesas, dependendo da demanda de animais.

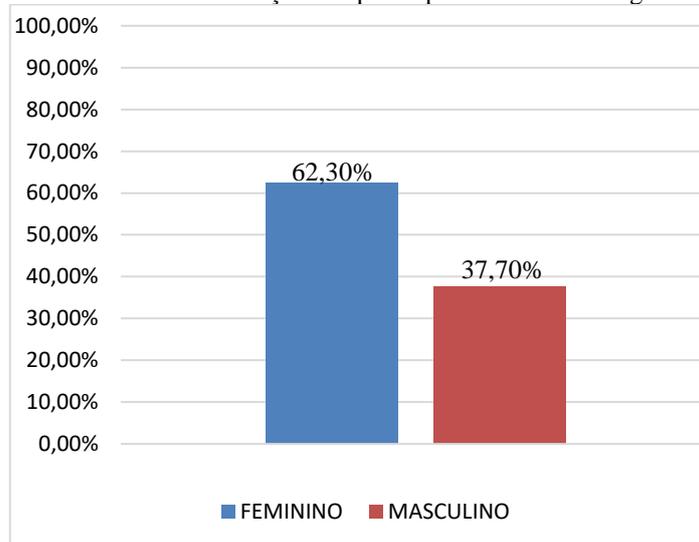
Sinop possui aproximadamente 142.996 habitantes, segundo estimativa do IBGE para 2019, no Brasil. A legislação para municípios prevê que para cidades com número acima de 120.000 mil habitantes, é dever a implantação de um CCZ (Centro de Controle de Zoonoses), os quais são instituições municipais com intuito de desenvolver ações e serviços de saúde pública, voltados a prevenção e controle de zoonoses, doenças como: raiva, leishmaniose visceral, entre outras.

Sinop, apesar de apresentar número superior ao permitido de habitantes, não possui um CCZ, dessa forma, todos os anos o repasse anual da prefeitura municipal de Sinop para a ONG era aumentado, na tentativa de minimizar a carência do município nesse setor. Entretanto, a ONG não possui o dever, a estrutura e o espaço necessário, nem o número de funcionários para realizar essas atividades, ou os recursos indispensáveis para tal prática. Com esse dado de grande importância a respeito da cidade de Sinop, podemos constatar a necessidade da abertura de um CCZ e de novas entidades voltadas à proteção, bem-estar, acolhimento e tratamento animal.

6.2. Pesquisa realizada com a população

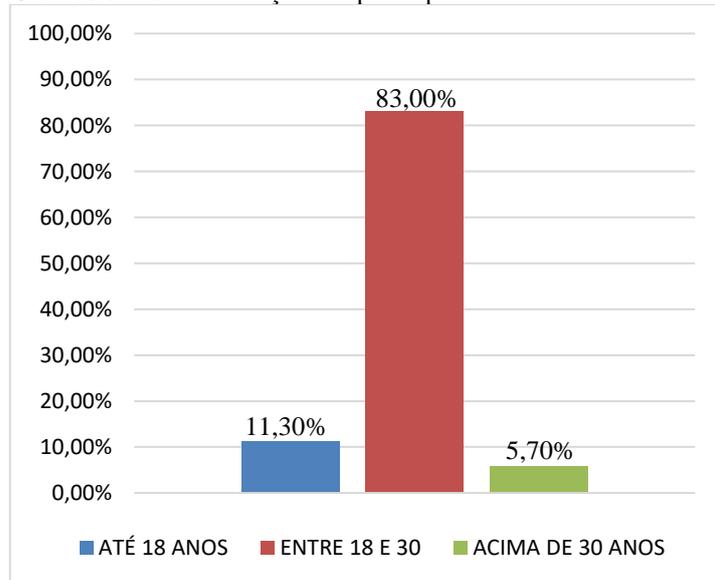
Foi realizado um questionário online, no período de 31 de Maio de 2019 à 14 de Junho de 2019, com 143 participantes, sendo 89 mulheres e 54 homens (GRÁFICO 01), a maioria entre 18 e 30 anos (GRÁFICO 02), todos residentes na cidade de Sinop (MT). O principal objetivo foi analisar a relação com os animais, adoção, castração e sobre a importância de um abrigo para a cidade. Os dados dispostos nessa análise são as respostas do questionário online, cujo modelo está anexado no Apêndice A.

Gráfico 01: Caracterização dos participantes conforme o gênero.



Fonte: Própria (2019).

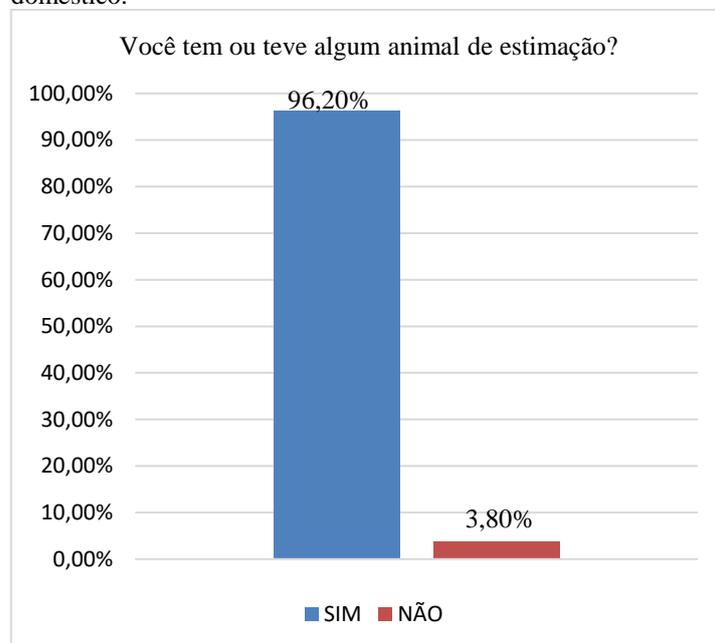
Gráfico 02: Caracterização dos participantes conforme a faixa etária.



Fonte: Própria (2019).

Analisando o Gráfico 03, constata-se que a maioria dos participantes possui ou já possuiu algum animal de estimação.

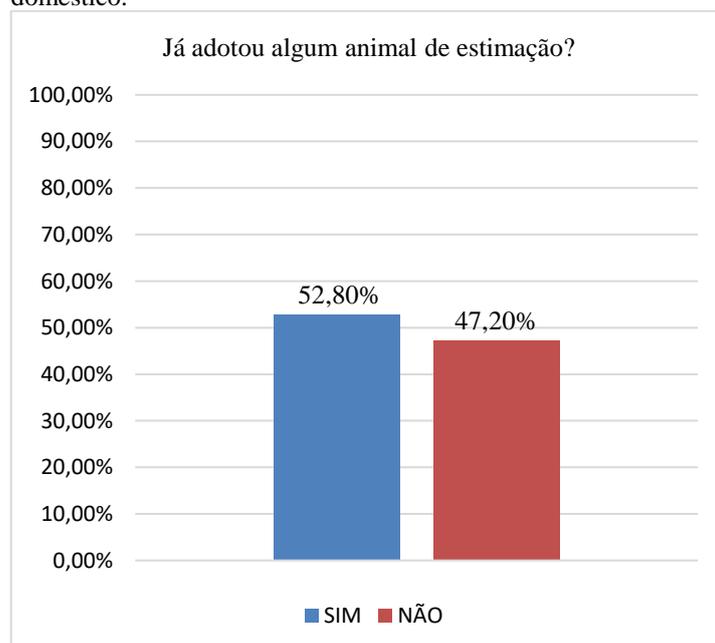
Gráfico 03: Quantidade de participantes que tem ou teve um animal doméstico.



Fonte: Própria (2019).

Pouco mais da metade dos participantes, fazem parte da população consciente que já adotou um animal doméstico.

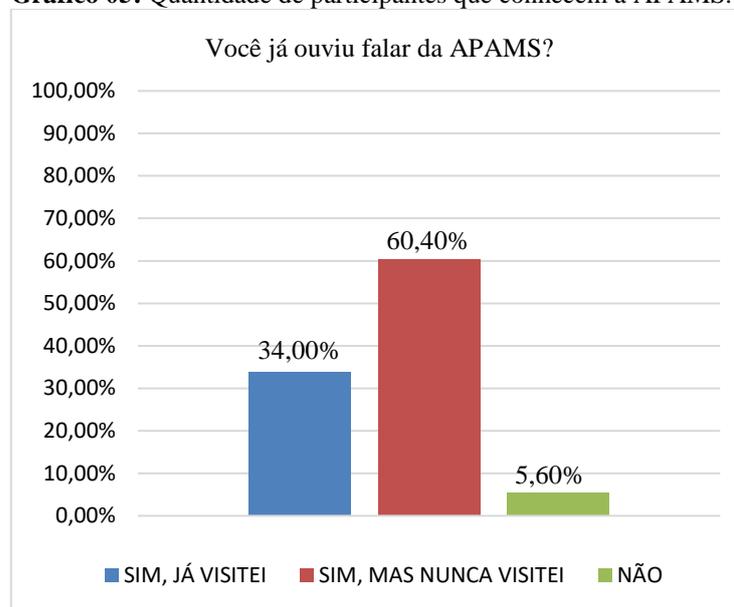
Gráfico 04: Quantidade de participantes que já adotou um animal doméstico.



Fonte: Própria (2019).

Analisando o Gráfico 05, a maioria dos participantes nunca foi no abrigo existente na cidade de Sinop, apesar do Gráfico 04 constatar que pouco mais da metade já adotou um animal.

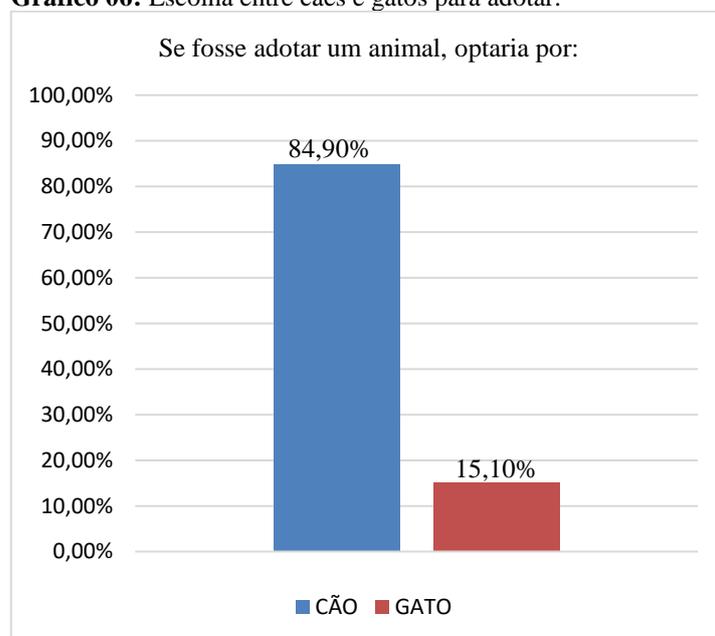
Gráfico 05: Quantidade de participantes que conhecem a APAMS.



Fonte: Própria (2019).

Na escolha entre cães e gatos, a maioria dos participantes optaria pela adoção de um cão.

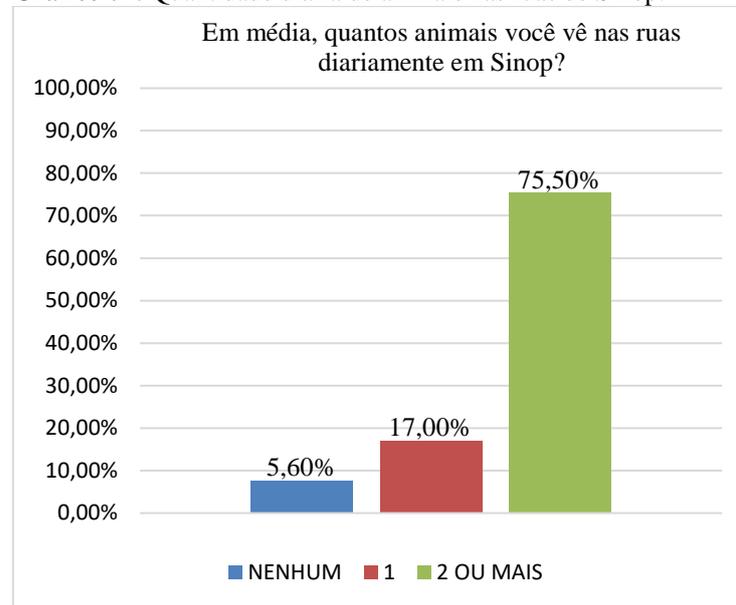
Gráfico 06: Escolha entre cães e gatos para adotar.



Fonte: Própria (2019).

O Gráfico 07, comprova que existem muitos animais nas ruas de Sinop, sendo que a soma chega à aproximadamente 236 animais por dia.

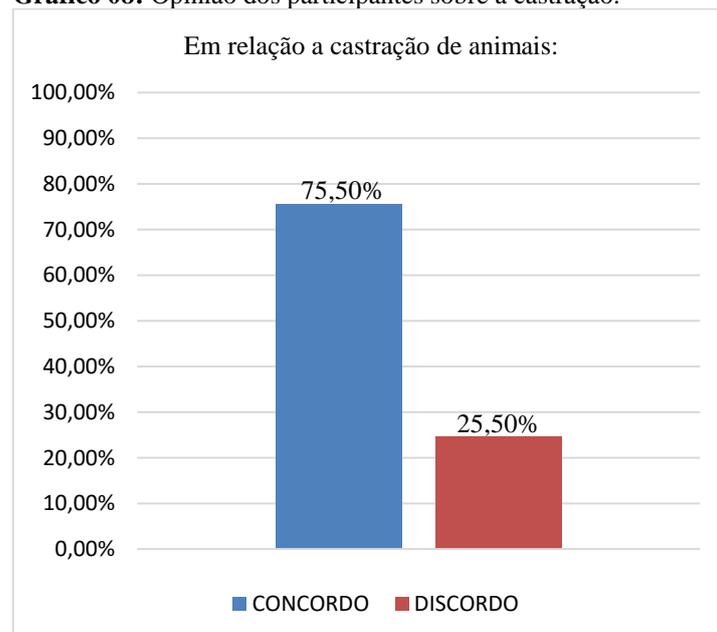
Gráfico 07: Quantidade diária de animais nas ruas de Sinop.



Fonte: Própria (2019).

Comparando o gráfico a seguir com o anterior, podemos constatar que, apesar de muitos concordarem com a castração de animais, poucos são castrados, acarretando o alto índice de animais nas ruas.

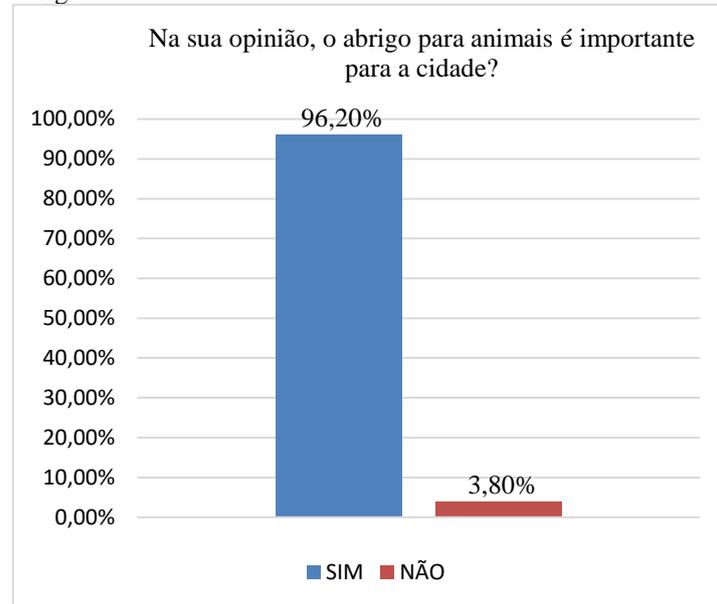
Gráfico 08: Opinião dos participantes sobre a castração.



Fonte: Própria (2019).

O Gráfico 09, confirma a opinião dos participantes sobre a importância de um Abrigo para Animais Abandonados em Sinop (MT).

Gráfico 08: Opinião dos participantes sobre a implantação de um abrigo.



Fonte: Própria (2019).

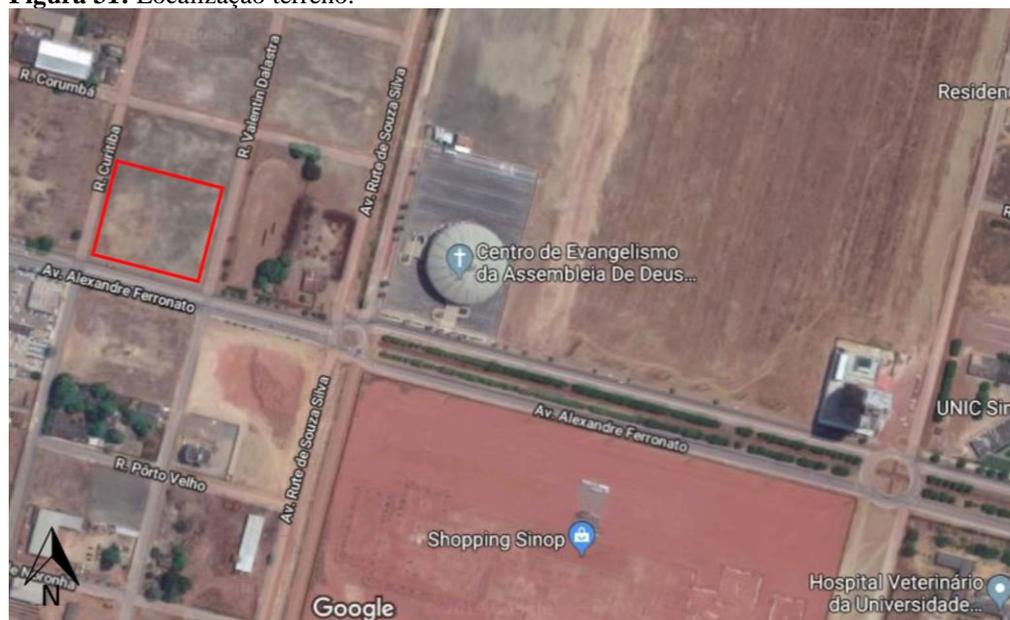
7. O PROJETO

Este capítulo discutirá os fatores que determinaram as diretrizes projetuais do abrigo, visando atender as necessidades dos animais, funcionários e visitantes, bem como proporcionar um espaço com conforto e qualidade de vida.

7.1. Localização

O terreno escolhido para a implantação do Abrigo para animais domésticos abandonados em Sinop (MT), está localizado na avenida Alexandre Ferronato e esquina com as ruas Valdir Doerner (antiga Av. Curitiba) e Valentin Dalasta, no Setor Industrial, quadra 78, lotes 1 e 3, no município de Sinop, Mato-Grosso. O terreno possui dimensões de: 100m na fachada nordeste/sudoeste e 84,41m na fachada noroeste/sudeste, totalizando uma área de 8.441m².

Figura 31: Localização terreno.

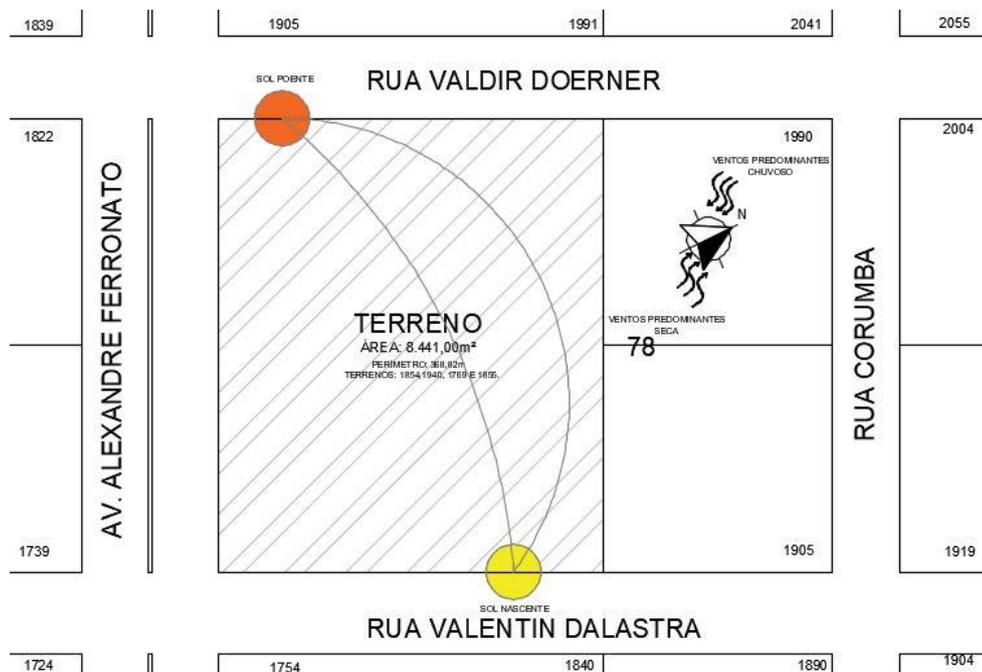


Fonte: Google Maps (2019), adaptado pela autora.

A escolha do terreno, foi baseada principalmente pela proximidade à Universidade Federal do Mato-Grosso (UFMT), onde há implantado o Hospital Veterinário, facilitando o transporte de animais que necessitam de cuidados médicos. O local também foi escolhido devido o terreno estar inserido longe de residências, escolas e hospitais, evitando assim o incômodo à vizinhança, em contrapartida, o abrigo não poderia estar muito distante do centro urbano, pois isto inviabilizaria o acesso.

Quanto a orientação solar é possível observar na figura 32 abaixo, que o sol nascente está na face Sudeste do terreno situado na Rua Valentin Dalastra, e o sol poente está na face Noroeste do terreno, na Rua Valdir Doerner, paralela a rodovia BR 163.

Figura 32: Estudo bioclimático do terreno.



Fonte: Própria (2019).

Em relação ao vento, ele sofre variações no decorrer do ano de acordo com as estações seca e chuvosa, como pode ser visto da rosa dos ventos acima.

7.2. Topografia

Apresenta topografia plana, como em boa parte da cidade, sendo assim, não há a necessidade de movimentação de terra, terraplanagem ou muro de arrimo, vantagem econômica de custos. E a infraestrutura do setor atende as necessidades da população que ali trabalham ou reside nas proximidades, com um bom funcionamento na distribuição de água e energia, iluminação e asfaltamento. O espaço escolhido está apto para a concepção projetual e futura execução, sem necessidade de alterar suas características.

Figura 33: Topografia do terreno.

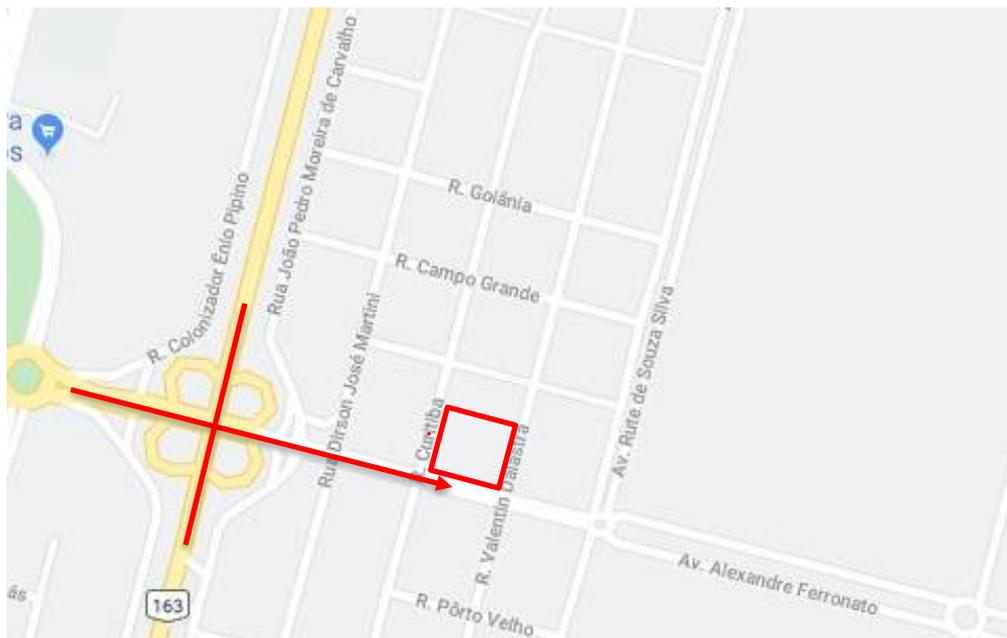


Fonte: Google Maps (2019).

7.3. Acessos

O acesso ao terreno é feito exclusivamente pela avenida Alexandre Ferronato, que faz entroncamento com a BR- 163 no viaduto. A avenida Alexandre Ferronato é caracterizada como via arterial, com passeios públicos nos lotes de 5m de largura. Há também duas ruas na lateral do terreno, Rua Curitiba e Rua Valentin Dalastra, que podem ser acessadas pela Av. Rute de Souza Silva e pela Rua João Pedro Moreira de Carvalho.

Figura 34: Acessos terreno.

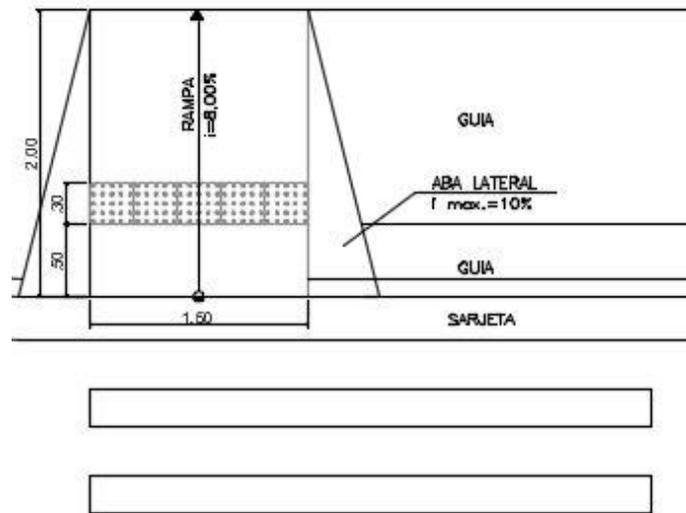


Fonte: Google Maps (2019), adaptada pela autora.

7.4. Acessibilidade

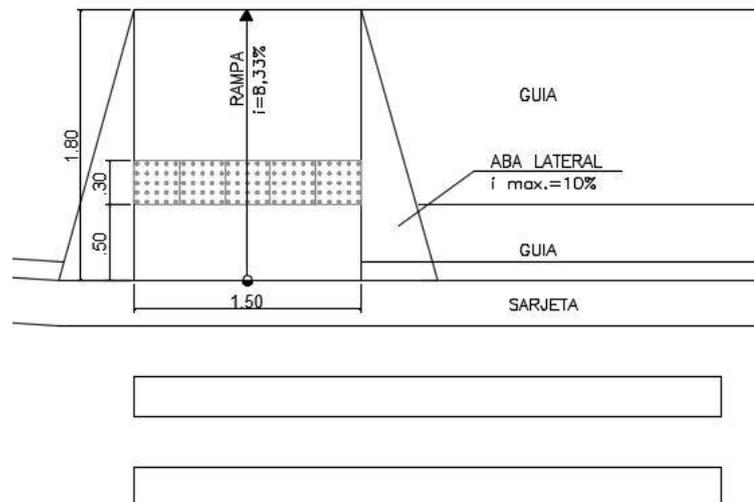
O projeto possui acessibilidade em todas as áreas destinadas aos visitantes e também aos funcionários do abrigo, respeitando as normas da ABNT 9050/2015, nos critérios de cálculo de rampa, banheiros PCD (portadores com deficiência), vagas para estacionamento, rampa de acesso na calçada, etc. As calçadas possuem rampas de acesso com inclinação de no máximo 8,33% e largura mínima de 1,50 m, além de piso tátil em toda sua extensão.

Figura 35: Detalhamento rampa de acesso calçada 5 metros.



Fonte: Própria (2019).

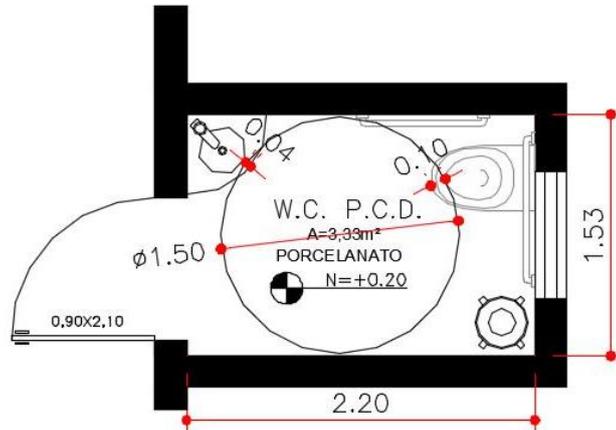
Figura 36: Detalhamento rampa de acesso calçada 4 metros.



Fonte: Própria (2019).

Os banheiros PCD seguiram as diretrizes das normativas, haja vista que os banheiros PCD's, foram localizados próximos aos demais banheiros.

Figura 37: Banheiro PCD.

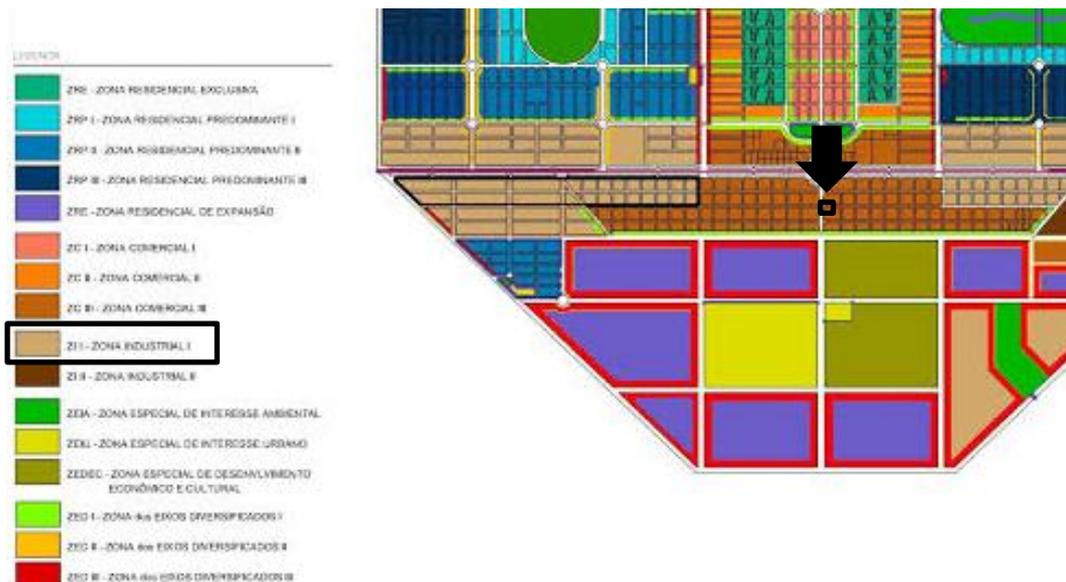


Fonte: Própria (2019).

7.5. Parâmetros Urbanísticos

A lei de uso e ocupação do solo de Sinop (MT), define que o terreno está localizado em uma área já consolidada na Macrozona Urbana, na Zona Industrial I (ZI I) dentro do bairro Setor Industrial.

Figura 38: Zoneamento zona urbana consolidada.



Fonte: Plano Diretor de Sinop-MT, adaptado pela autora (2019).

Figura 39: Parâmetros urbanísticos para ocupação do solo na macrozona urbana.

ÍNDICES, RECUOS E DEMAIS RESTRICÇÕES DE USO

Usos	Altura Máxima (*)	Coef. de Aproveit. (CA)	Taxa de Ocupação (TO)	Taxa de Perm. Mínima	Recuos Mínimos Obrigatórios (metros)		
					Frete	Lateral	Fundos
Residencial	02 Pavimentos (térreo e 1º)	1,34	60%	20%	5,00 esq. 2,50	1,50 s/abert. Disp.	1,50 s/abert. Disp.
Comercial	02 Pavimentos (térreo e 1º)	1,34	80%	20%	Sem recuo	1,50 s/abert. Disp.	1,50 s/abert. Disp.
Industrial	02 Pavimentos (**) (térreo e 1º)	1,40	70%	20%	5,5	2,0	3,5
Diversos	Do 3º ao 4º pavimento	2,00	65%	20%	3,00 esq. 2,50	2,5	2,5
Diversos	Do 5º ao 6º pavimento	2,50	50%	20%	4,00 esq. 2,50	3,0	4,5
Diversos	Do 7º ao 8º pavimento	3,50	40%	20%	4,50 esq. 2,50	4,0	5,5
Diversos	Do 9º ao 15º pavimento	4,50	33%	20%	5,00 esq. 2,50	6,50 s/abert. 5,00	5,50 s/abert. 5,00
Diversos	Do 16º ao 21º pavimento	5,00	25%	20%	5,00 esq. 2,50	7,50 s/abert. 5,00	6,50 s/abert. 7,00

Fonte: Plano Diretor de Sinop-MT (2019).

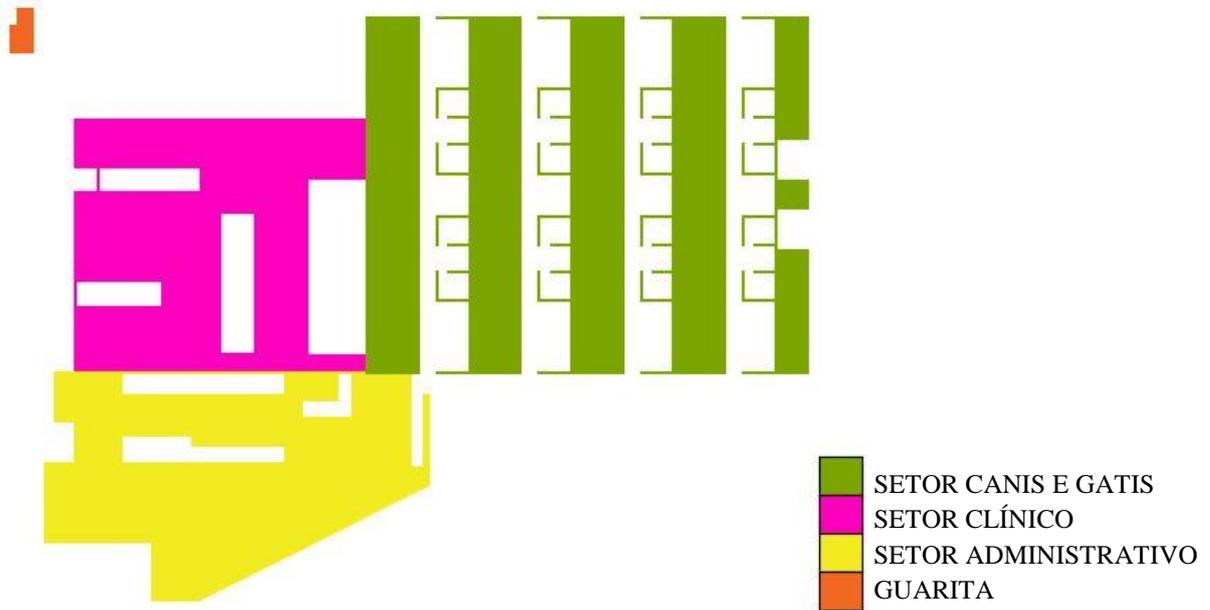
Baseado no quadro de recuos encontrado no plano diretor da cidade, conforme figura 39, o projeto respeitou os índices de coeficiente de aproveitamento (CA) de 1,40 e taxa de ocupação (CO) de até 70%, com permeabilidade mínima de 20%, além dos recuos de 5,5 m na fachada frontal, 2,0m nas laterais e 3,5 m nos fundos do terreno.

7.6. Setorização

A setorização é muito importante, pois organiza e separa os ambientes de acordo com cada função que será exercida, tornando o fluxo de pessoas mais simples e descomplicado.

O abrigo foi dividido em 3 setores: setor administrativo, setor clínico e setor canis e gatis.

- Setor Administrativo: recepção, espera, loja, banho e tosa, café, espaço para eventos e feiras de adoção, farmácia, sanitários, secretaria, gerência, sala de reuniões, financeiro, copa e descanso, lavanderia e DML;
- Setor Clínico: consultórios, sala de vacinação, fisioterapia, acunputura, laboratório de análises, raio-x e ultrassonografia, vestiários, guarda-volume, sala de preparo, sala de recuperação, sala de cirurgia, esterelização, necropsia, eutanásia, crematório, banho e tosa e isolamento;
- Setor Canis e Gatis: baias para cães individuais e coletivas, baias coletivas para gatos, depósito de ração e DML.

Figura 40: Setorização.

Fonte: Própria (2019).

7.7. Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O Brasil não possui uma legislação específica para a construção de abrigos animais, foi utilizado como base a resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) Nº 1015 DE 09/01/2013, que fala a respeito de estabelecimentos veterinários e ambientes necessários para seu funcionamento.

Tabela 02: Quadro de áreas.

A D M I N I S T R A T I V O	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO			
	QTD	AMBIENTE	ÁREA ÚTIL	ÁREA TOTAL
	1	HALL DE ENTRADA	7,10m ²	7,10m ²
	1	RECEPÇÃO E ESPERA	51,20m ²	51,20m ²
	1	LOJA	84,79m ²	84,79m ²
	1	LOCAL PARA EVENTOS	45,09m ²	45,09m ²
	1	SALA DE ADOÇÃO	27,28m ²	27,28m ²
	1	CAFÉ E SALÃO DE REFEIÇÕES	68,68m ²	68,68m ²
	1	BANHO E TOSA	36,86m ²	36,86m ²
	4	SANITÁRIO P.C.D.	3,30m ²	13,20m ²

A D M I N I S T R A T I V O	QTD	AMBIENTE	ÁREA ÚTIL	ÁREA TOTAL
	2	SANITÁRIO FEM./MASC.	26,95m ²	53,90m ²
	1	ARQUIVO	7,95m ²	7,95m ²
	1	SECRETARIA	9,32m ²	84,79m ²
	1	FINANCEIRO	11,00m ²	11,00m ²
	1	DIREÇÃO	12,00m ²	12,00m ²
	1	SALA DE REUNIÃO	18,48m ²	18,48m ²
	1	FARMÁCIA	36,86m ²	36,86m ²
	1	DESC./ COPA FUNCIONÁRIOS	37,03m ²	37,03m ²
	2	D.M.L.	3,30m ² /6,36m ²	9,66m ²
	1	LAVANDERIA	12,39m ²	12,39m ²
	1	ESTENDAL	11,02m ²	11,02m ²

C L Í N I C A	QTD	AMBIENTE	ÁREA ÚTIL	ÁREA TOTAL
	3	CONSULTÓRIO	16,80m ²	50,40m ²
	1	SALA DE VACINAÇÃO	11,72m ²	11,72m ²
	1	FISIOTERAPIA	39,60m ²	39,60m ²
	1	ISOLAMENTO	21,69m ²	21,69m ²
	1	BANHO E TOSA	44,55m ²	44,55m ²
	1	RAIO-X/ULTRASSONOGRRAFIA	17,48m ²	17,48m ²
	1	LAB. ANÁLISES	16,61m ²	16,61m ²
	1	GUARDA-VOLUMES	20,24m ²	20,24m ²
	2	VESTIÁRIOS	15,72m ²	31,44m ²
	1	ARQUIVO MÉDICO	15,40m ²	15,40m ²
	1	ESTERELIZAÇÃO ÁREA LIMPA	7,16m ²	7,16m ²
	1	ESTERELIZAÇÃO ÁREA SUJA	9,07m ²	9,07m ²
	1	SALA DE PREPARO	17,50m ²	17,50m ²
	1	VESTIÁRIO	7,50m ²	7,50m ²
	1	PARAMENTAÇÃO	4,50m ²	4,50m ²
	1	SALA DE CIRURGIA	24,00m ²	24,00m ²
	1	PÓS-OPERATÓRIO	16,52m ²	16,52m ²
	1	ACUNPUTURA	16,50m ²	16,50m ²
	1	SALA DE EUTANÁSIA	16,52m ²	16,52m ²
1	SALA DE NECROPSIA	16,80m ²	16,80m ²	
1	CREMATÓRIO	13,00m ²	13,00m ²	

C A N I L E G A T I L	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO			
	QTD	AMBIENTE	ÁREA ÚTIL	ÁREA TOTAL
	24	BAIAS COLETIVAS CÃES	27,71m ²	665,04m ²
	12	BAIAS INDIVIDUAIS	8,70m ²	104,40m ²
	4	D.M.L.	9,00m ²	36,00m ²
	4	DEPÓSITO DE RAÇÃO	9,00m ²	36,00m ²
	1	DEPÓSITO DE RAÇÃO	10,50m ²	10,50m ²
	4	GATIS	25,65m ²	102,60m ²
	16	RECREAÇÃO INDIVIDUAL	11,52m ²	184,32m ²
	1	RECREAÇÃO COLETIVA	410,89 ²	410,89m ²

Fonte: Própria (2019).

7.8. Partido Arquitetônico

A proposta do projeto arquitetônico de um Abrigo para animais domésticos abandonados na cidade de Sinop (MT), foi feita a partir da observação da demanda da cidade pelos serviços, onde a população poderá se beneficiar através de um local adequado para os animais abandonados, no período de transição entre as ruas e um novo lar. O local contará também com serviços de atendimento e apoio aos animais. O projeto teve como objetivo a participação popular ao local, por meio de uma implantação e fachadas que proporcionem a curiosidade das pessoas de adentrarem o local, e que conseqüentemente, estimule a adoção responsável e a diminuição do abandono animal.

A elaboração do projeto foi obtida através dos estudos e análises, do local, acesso, seus confrontantes, bioclima, variedade e disponibilidade de materiais, conforto, acessibilidade, programa de necessidades, dentre outros parâmetros necessários para aliar funcionalidade e estética de maneira equilibrada e eficiente.

O traçado arquitetônico tem predominância da arquitetura contemporânea, com uso de materiais como concreto e madeira (FIGURA 41), na busca por traços contemporâneos que possam atender as necessidades dos usuários da edificação, com enfoque nos animais, trazendo-lhes salubridade e bem-estar, ausentando a sensação de enclausuramento. Foi utilizado também cores marcantes nas paredes dos canis, conferindo-lhes um toque lúdico e ao mesmo tempo proporcionando visualmente diferenciação de texturas.

O paisagismo foi utilizado na busca por melhor microclima, além de trazer benefícios para o comportamento humano e animal.

Figura 41: Materiais fachada.



Fonte: Própria (2019).

A edificação é composta por um bloco administrativo e bloco clínico. Os blocos de baias coletivas e individuais, e gatis coletivos são independentes, trabalhados de forma a melhorar a qualidade de vida dos animais, onde todas as baias possuem solário. Conta ainda com uma grande área gramada para práticas esportivas, de lazer, banho de sol, bem-estar e socialização com os demais animais.

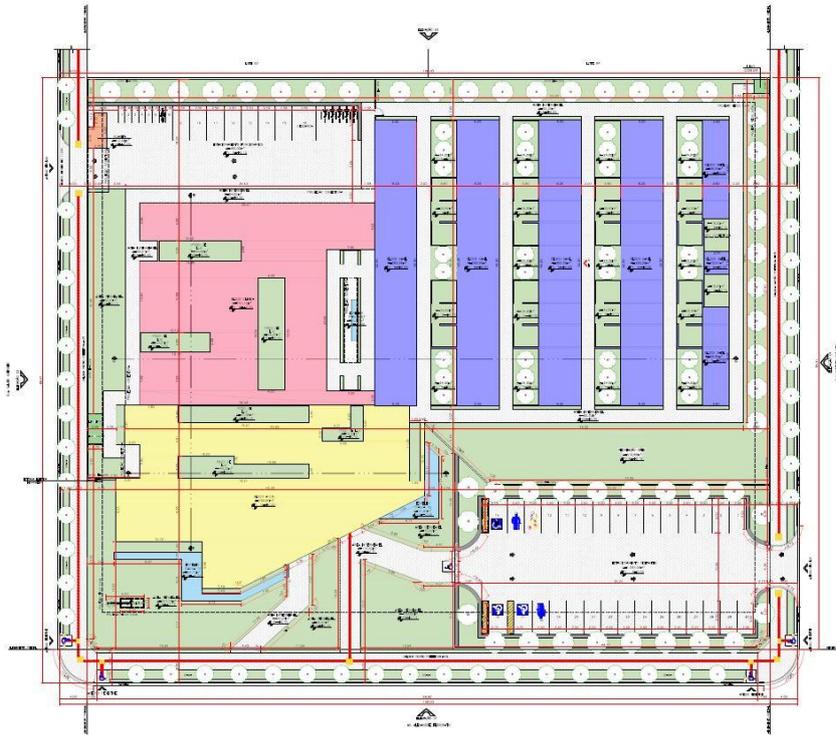
7.9. Implantação

A implantação adotada, proporciona o uso de forma eficiente do terreno, onde a planta é dividida em blocos de acordo com o uso.

A edificação está voltada com a entrada/fachada principal para a avenida Alexandre Ferronato, com recuo de 5,5 metros, contendo ao longo dessa fachada 30 vagas de estacionamento, já na fachada lateral esquerda, o recuo utilizado foi de 2,0 metros, nessa fachada possui um portão de acesso para funcionários com 15 vagas de estacionamento, além de uma vaga para carga e descarga. A outra lateral o recuo utilizado foi de 2,0 metros e os fundos com 3,5 metros (FIGURA 42).

As baias para cães e gatos foram dispostas de maneira que os animais não mantenham contato direto, evitando ruídos. Foi inserido vegetação em frente das baias, que além de servir de barreira sonora, também auxilia no controle emocional do animal (FIGURA 43).

Figura 42: Implantação.



Fonte: Própria (2019).

Figura 43: Baias cães.



Fonte: Própria (2019).

8. MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO

8.1. Dados Gerais

Proposta de um abrigo para animais domésticos abandonados , localizado na avenida Alexandre Ferronato esquina com a rua Valdir Doerner, confrontantes com rua Valentim Dalastra e rua Corumbá, quadra 78, lotes 1 e 3. Possui área total do terreno de 8.441,00m², área construída 2.719,81m² e área permeável de 34,72%.

8.2. Finalidade

O projeto tem como objetivo prover acolhimento para até 200 animais, sendo 156 cães e 44 gatos que vivem em situação de abandono. Promover a interação entre pessoas e animais, por meio de espaços de recreação, tornando o ambiente agradável, possibilitando a reintegração desses animais na sociedade.

8.3. Projeto

O projeto constitui-se de uma proposta para a implantação de um abrigo para animais domésticos abandonados em Sinop (MT), cujo objetivo, como mencionado anteriormente é, acolher animais que vivem em situação de abandono, além de promover a interação entre homens e animais, estimulando a reintegração dos mesmos.

O conceito utilizado, proveniente do tema, se deu por projetar uma edificação que supra as necessidades de todos os usuários bem como esteja aliada ao conforto, salubridade e bem-estar. Sua fachada (FIGURA 44) conta com elementos atemporais que não evidenciam a função da edificação, pelo contrário, deixando a desejar que os visitantes entrem no edifício e descubram sua função.

Figura 44: Fachada.



Fonte: Própria (2019).

8.4. Cores

A utilização de pintura em formatos irregulares nas baias dos animais foi feita em amarelo, pois é uma cor perceptível à visão animal. Além disso, a cobertura do D.M.L. e do depósito de ração no bloco das baias coletivas e individuais, foi projetado de maneira que remetesse às tradicionais casinhas de cachorro.

Figura 45: Baias cães, cores.



Fonte: Própria (2019).

Figura 46: Recreação coletiva cães.



Fonte: Própria (2019).

9. PRINCIPIOS TECNOLÓGICOS/ DIRETRIZES CONSTRUTIVAS

9.1. Placas fotovoltaicas

São placas solares que convertem a energia solar em energia elétrica. Os custos dos painéis solares ainda são altos, entretanto, segundo pesquisas do EPE (Empresa de Pesquisa Energética), o Brasil apresenta um alto potencial produtivo, já sendo viável a instalação em 15% das edificações.

Os mecanismos dos painéis fotovoltaicos funcionam da seguinte maneira: as partículas de luz solar, conhecidas como fótons, entram em contato com a célula fotovoltaica, fazendo com que os elétrons dos átomos de silício se energizem e desprendam-se, assim são transportados do lado negativo para o positivo, criando-se uma corrente elétrica contínua. Os módulos fotovoltaicos devem ser capazes de resistir a diferentes condições, como ventos, neves, calor extremo e granizo, por esse fator devem ser construídas segundo a normas internacionais.

As placas fotovoltaicas auxiliarão na captação de energia, a fim de proporcionar uma obra com maior eficiência energética e sustentabilidade. As placas serão instaladas na cobertura das baias, respeitando a inclinação da cobertura com sentido voltado para o Norte, área de maior predominância solar.

Figura 47: Placas fotovoltaicas.



Fonte: Própria (2019).

9.2. Espelho d'água

Empregados tanto em áreas externas quanto em ambientes internos, os espelhos d'água permitem compor microclimas nas edificações, proporcionando maior conforto térmico aos usuários. Dessa maneira, foram implantados dois espelhos d'água na fachada principal, que no período da estiagem, o vento predominante altera o clima dentro da edificação, ajudando no controle da umidade e temperatura.

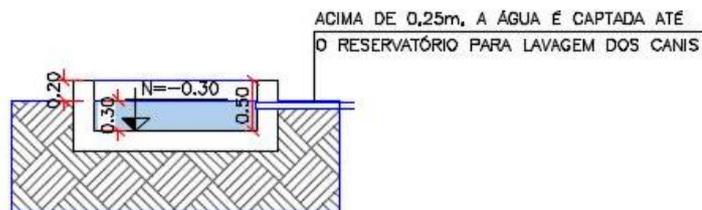
Outra função que os espelhos d'água podem desempenhar nas construções é a de armazenamento de água. Os espelhos d'água possuem captação de água, para uso em bacias sanitárias, lavagem das baias, entre outras. No período das chuvas, toda água que ultrapassa o limite máximo, é captada e armazenada para posterior utilização.

Figura 48: Espelho d'água.



Fonte: Própria (2019).

Figura 49: Corte espelho d'água.



Fonte: Própria (2019).

10. PROJETO ARQUITETÔNICO (projeto em prancha de 1 à 14)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem intuito de propor a implantação de um abrigo para animais domésticos abandonados em Sinop (MT), tendo em vista a retirada dos animais das ruas, direcionando-os para um ambiente de transição onde sejam-lhes conferido salubridade, bem-estar e conforto, até o momento da adoção responsável à um novo lar. Reintegrando os animais à sociedade, através de um abrigo animal que atenda às diferentes necessidades desse segmento, sendo um ambiente de cuidados, acolhimento e lazer, na busca em combater o abandono animal.

Para termos profundidade do assunto, analisou-se o surgimento das relações homem e animal através dos tempos, surgimento da domesticação, apresentação de dados do Brasil acerca do abandono, as necessidades dos animais e das cidades, de como atuar de forma correta em relação a vida desses animais, para que eles não se tornem um problema social nas ruas. Ainda, foram feitas análises correlatas e estudo de caso, visando a obtenção de maior conhecimento sobre as obras referentes ao tema, o que auxiliou na concepção projetual.

Houve a realização de pesquisas através de dois questionários, sendo o primeiro de pesquisa, realizada por meio de entrevista com a responsável pela ONG APAMS, e o segundo questionário aplicado diretamente com a população da cidade de Sinop, para contextualização do tema. Através do levantamento de dados, as conclusões foram favoráveis a criação de um Abrigo para Animais Domésticos Abandonados na cidade, as pessoas demonstraram aceitação da causa e também a preocupação com os animais nas ruas.

As análises evidenciaram a necessidade da cidade pelo serviço e quão tem sido difícil uma única ONG trabalhar por conta própria sem recursos e estruturas adequadas. Demonstrou ainda como é fundamental o ambiente de transição entre as ruas e o novo lar e como isso beneficia a vida animal. Mesmo com a existência de uma ONG na cidade, é indispensável que a cidade possua um local destinado à assistência ao animal, para combater o abandono e controlar a superpopulação de animais soltos nas ruas.

Desta forma, o presente trabalho alcançou seu objetivo final, de uma proposta para um abrigo de animais domésticos abandonados em Sinop (MT).

REFERÊNCIAS

- ABINPET. **Abinpet esclarece como funcionam os microchips de identificação para pets.** 2018. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/abinpet-esclarece-como-funcionam-os-microchips-de-identificacao-para-pets/>>. Acesso em: 10 de Junho 2019.
- ABINPET. **Produtos e serviços:** dados de mercado. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/mercado/>>. Acesso em: 20 de Fevereiro 2019.
- AMARA, M. Bem-estar de cães e gatos. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia.** Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, n. 67, p. 42-50, 2012.
- ANDA. **Brasil tem 30 milhões de animais abandonados.** Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>>. Acesso em: 12 de março 2019.
- APAMS. **Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop.** Disponível em: <<http://www.apams.com.br/a-apams/>>. Acesso em: 30 de Maio 2019.
- ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects.** 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>>. Acesso em: 18 de Maio 2019.
- ARCHDAILY. **South Los Angeles Animal Care Center & Community Center / RA-DA.** 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>>. Acesso em: 21 de Maio 2019.
- AZEREDO, J. **O que fez a Holanda ser o primeiro país do mundo sem animais abandonados?** [2018?]. Disponível em: <<https://www.thebodyshop.com.br/beleza-do-mundo/o-que-fez-holanda-ser-o-primeiro-pais-do-mundo-sem-animais-abandonados/>>. Acesso em: 15 de Junho 2019.
- BERZINS, M. **Velhos, cães e gatos:** interpretação de uma relação. Dissertação de Mestrado em Gerontologia. São Paulo: PUC-SP, 2000. Online.
- BROOM, D.; JOHNSON, K. **Stress and Animal Welfare:** concepts, study methods and indicators. Londres: Lower Academy, 1993.
- CAETANO, E. C. S. **As contribuições da TAA – terapia assistida por animais à psicologia.** Orientadora: Elenice de Freitas Sais. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, SC, 2010. Online.
- CHAGAS, J. et al. **Terapia Ocupacional e a Utilização da Terapia Assistida por Animais (TAA) em Crianças e Adolescentes Institucionalizados.** 2009. Disponível em: <<http://www.crefito6.org.br/novo/images/stories/pdf/Terapia%20Ocupacional%20e%20a%20Utiliza%20E7%E3o%20da%20Terapia%20Assistida%20por%20Animais.pdf>>. Acesso em: 20 de Março 2019.

CRMV-SP. **A castração como técnica para controlar a população de cães e gatos.** [2017?].

DARWIN, C. **The descent of man and selection in relation to sex.** Vol. I. New York: D. Appleton and Company, 1871.

DOTTI, J. **Terapia e Animais.** São Paulo: Noética, 2005.

ENDENBURG, N. **A alteração do papel dos animais na sociedade.** In: HELLEBREKERS, L. J. Dor em animais. Manole: São Paulo, 2002. p. 37-47.

FERREIRA S. **Relação proprietário-cão domiciliado: atitude, progressividade e bem-estar.** Orientador: Dr. Ivan Barbosa Machado Sampaio. 2009. Tese (doutorado em Ciências - Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2009. Versão eletrônica.

FUCHS, H. **O Animal em Casa.** Dissertação (doutorado em Ciências - Psicologia) – Instituto de Psicologia. São Paulo: USP, 1987.

HORWITZ, D.; MILLS, D. **BSAVA manual of canine and feline behavioural medicine.** EUA: John Wiley Professoio, 2009. Acesso em: 03 de abril de 2019.

LANDSBERG, G. et al. **Problemas comportamentais do cão e do gato.** 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. 492p.

LANTZMAN, M. **O Cão e Sua Família: temas de amor e agressividade.** Tese para obtenção do título de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade de São Paulo, 2004.

MOLENTO, C. **Repensando as cinco liberdades.** Curitiba, 2006a. Disponível em: <[http://www.labea.ufpr.br / PUBLICAÇÕES/ Arquivos/ MOLENTO 2006 Repensando %20AS%20CINCO%20LIBERDADES pdf](http://www.labea.ufpr.br/PUBLICAÇÕES/Arquivos/MOLENTO_2006_Repensando_%20AS%20CINCO%20LIBERDADES.pdf)>. Acesso em: 19 de Maio 2019.

MOLENTO, C. **Senciência animal.** Curitiba: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná- CRMV-PR, 2006b. Disponível em: <http://www.crmv-pr.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=97&Itemid=31>. Acesso em: 20 de Maio 2019.

OZÓRIO, A. **A cidade e os animais: da modernização à posse responsável.** Teoria e sociedade, UFMG, v.1, n. 21, p. 143-175, jan-jun. 2013. Disponível em:<<http://teoriaesociedade.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/download/76/63>>. Acesso em: 27 de Março 2019.

PEREIRA, M.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M. **Os Benefícios da Terapia Assistida dos Animais: uma revisão bibliográfica.** Editorial Bolina SP, Brasil p. 62-66. 2007.

SCHULTZ, S. **Abandono de animais: a dura realidade da vida nas ruas.** 2009. Disponível em: <<http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/abandono.html>> Acesso em: 29 de Março 2019. Online.

TATIBANA L.; COSTA-VAL A. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário.** Revista V & Z, Minas Gerais, p. 12-18 Out/Nov/Dez 2009. Disponível

em: <<http://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf>>. Acesso em: 23 de Fevereiro 2019.

UIPA. **Infraestrutura**. Disponível em: <<http://www.uipa.org.br/infraestrutura/>>. Acesso em: 08 de Abril 2019.

UIPA. **União Internacional Protetora dos Animais**. Disponível em: <<http://www.uipa.org.br/infraestrutura/>>. Acesso em: 08 de Abril 2019.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos dos Animais**, UNESCO, ONU. Disponível em: <<http://www.urca.br/ceua/arquivos/Os%20direitos%20dos%20animais%20UNESCO.pdf>>. Acesso em: 20 de Março 2019.

VASCONCELOS, Y. **Vira-latas sob controle**. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2014/09/068-069_caes-e-gatos_223.pdf>. Acesso em: 17 de Junho 2019.

VISÃO VET. **Como veêm os cães e os gatos**. Disponível em: <<http://www.visaovet.com/conteudos/como-veem-os-caes-e-os-gatos/6>>. Acesso em: 07 de Junho 2019.

WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS. WSPA. **Member Society Manual**. London: WSPA. 2006.

WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS. WSPA. **Políticas Para Abrigos de Cães e Gatos**, 2011. Disponível em: <<https://defensoresdosanimais.wordpress.com/2012/07/29/politicas-paraabrigos-de-caes-e-gatos/>>. Acesso em: 13 de Março 2019.

ANEXO

Anexo 01: Homens e cães tiveram uma relação de troca no começo.



Fonte: G1 (2014).

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário online destinado à população.

Sexo:

Feminino

Masculino

Idade:

Até 18 anos

Entre 18 e 30 anos

Acima de 30 anos

Você tem ou teve algum animal de estimação?

Sim

Não

Já adotou algum animal de estimação?

Sim

Não

Você já ouviu falar da APAMS?

Sim, já visitei.

Sim, mas nunca visitei.

Não.

Se fosse adotar algum animal, optaria por:

Gato

Cachorro

Em média, quantos animais você vê nas ruas diariamente em Sinop?

Nenhum

1

2 ou mais

Em relação a castração de animais:

Concordo

Discordo

Na sua opinião, o abrigo para animais é importante para a cidade?

Sim

Não

APÊNDICE B: Questionário destinado à APAMS (resposta via e-mail).

Qual é o objetivo da APAMS?

O objetivo da APAMS é resgatar, tratar, vacinar, castrar e encaminhar para adoção responsável, animais que, por algum motivo, (abandono, maus tratos, irresponsabilidade) estejam na rua e ou em residências, em situação de maus tratos e ou abandono.

Qual a área total do abrigo?

A área do abrigo é de 450m².

Qual a quantidade de funcionários? E voluntários?

Temos 7 funcionários e cerca de 10 voluntários ativos.

Quantos animais existem no abrigo?

O número de animais, no abrigo, é de 215.

Qual a capacidade de animais do abrigo?

A capacidade ideal seria de, no máximo, 80 animais.

Quantos animais são resgatados, em média, por dia?

O número de animais resgatados por dia é muito variável, uma vez que, o espaço que temos é restrito e o tempo de tratamento dos animais pode ser longo, dependendo da situação em que se encontra. A APAMS, é uma entidade protetora e não um CCZ, portanto, sempre tentamos todos os tratamentos possíveis, inclusive, fisioterapia, acupuntura, além dos tratamentos convencionais.

Qual a necessidade principal dos animais que chegam até o abrigo?

A necessidade de qualquer animal resgatado é, em primeiro lugar, o exame clínico, hemograma, e, dependendo do estado, mais exames, como radiografia, ultrassom, raspado de pele, etc. Além do básico, alimentação, cuidados na administração de medicamentos, amor e atenção.

Como funciona a organização dos animais no abrigo? Como é o dia-a-dia?

O abrigo, em geral, é bem tumultuado, em virtude da falta de espaço físico e da superlotação de animais. Precisaríamos de máquinas de lavar industriais, mais salas de consulta, aparelhos

para melhor avaliação dos animais, e muito mais espaço para melhorar a qualidade do tratamento dos animais .

Em média, quantos animais são adotados? As feiras de adoção contribuem?

Em media são adotados de 1 a 2 animais por dia, mas isso varia muito. As feiras ajudam muito, mas por outro lado exigem dedicação dos voluntários, disponibilidade de tempo, pois se estendem pelo sábado todo. A grande preocupação da entidade e adoção com responsabilidade. O adotante cumprir com calendário de vacinas, procurar médico veterinário, quando necessário. Quando adotar filhotes, castrar aos 6 meses.

Você acredita que existe alguma forma para a diminuição dos casos de abandono?

A única forma de diminuir o índice de abandono e maus tratos é responsabilizar financeiramente os proprietários, tutores dos animais. De que forma? Chipando os animais, de forma a ligar o numero do chip ao CPF do proprietário. Qualquer situação em que esse animal for encontrado em desacordo a lei, acarretara em multa, que ficara em divida ativa. Além disso, uma punição mais severa aos crimes de maus tratos.

Qual é a maior necessidade do abrigo?

A maior necessidade do abrigo hoje e financeira, para manutenção do abrigo. Além disso, a construção de um espaço adequado para tratar e recuperar os animais com dignidade. Não temos instalações adequadas para doenças infecto contagiosas, maternidade, área de lazer e banho de sol. Abrigo novo.

Qual é o custo mensal? Tem contribuição da Prefeitura?

O custo mensal fica em torno de R\$ 60.000,00/mensal, dependendo da demanda de animais. A prefeitura contribui com R\$ 60.000,00/ano. Este ano contamos com uma ajuda de emenda impositiva dos vereadores, porem a luta e imensa.